

brazino 77

1. brazino 77
2. brazino 77 :1xbet kz
3. brazino 77 :casino online jogo

brazino 77

Resumo:

brazino 77 : Descubra a emoção das apostas em condlight.com.br. Registre-se e receba um bônus para começar a ganhar!

contente:

Construído em 1913 pela empresa de engenharia e urbanismo Companhia de Engenharia e Obras Públicas do Rio de Janeiro (COPEPERJ).

Apesar de ser uma instituição de nível superior não-permanente, o edifício funciona com uma estrutura mais moderna e funcional, o que confere a brazino 77 construção uma aparência mais moderna.

A obra foi iniciada na década de 1920 por Joaquim Manuel dos Santos, que, aproveitando uma crise financeira, organizou-se a construção da estação, tendo a obra sido concluída em 1934, sob a gestão de Alfredo Schüttemeier.

O edifício foi então inaugurado em 1946, tornando-se uma das principais linhas do Metrô Rio Sul.

[bet 366 app](#)

Paysandu Sport Club (acrônimo PSC) ou simplesmente Paysandu, conhecido popularmente como Papão da Curuzu, é uma agremiação poliesportiva brasileira, fundado em 1914 por membros do Nort Club, com sede na cidade de Belém (capital do Estado do Pará), mais conhecido por suas atividades no futebol.[4]

O apelido "Papão da Curuzu", é em referência à rua onde se localiza o Estádio da Curuzu e o seu mascote é um "lobo".[5]

O Paysandu é o clube com maior número de títulos da Região Norte do Brasil, totalizando 1 Copa dos Campeões, 2 títulos do Campeonato Brasileiro da Série B, 1 Copa Norte, 3 da Copa Verde e 49 do Campeonato Paraense, além de ser o único da região a disputar a Copa Libertadores da América (2003).

[6] É considerado, historicamente, em matéria de títulos e expressividade regional, o maior campeão da Amazônia e um dos maiores e mais renomados times do Brasil.[7]

O seu principal rival é o Remo, com quem disputa o clássico futebolístico com mais partidas disputadas do Brasil (mais de 700 jogos), denominado Re-Pa, e disputa também o Clássico Pa-Tu, contra o time da Tuna Luso.

[8] Também possui uma das maiores torcidas do Brasil dentre as 20 mais consumadas e a maior da região norte, conforme os institutos de pesquisa (inclusive a com menor margem de erro de 0,68%), que o listou em 16º lugar, com 1,86 milhões de torcedores, sendo uma das massas mais relevantes.[9]

Nome denominado, Paysandú, veio do ocorrido na cidade do Uruguai.

Na Foto, tropas da marinha e exército brasileiro durante o cerco de Paysandú - Uruguai, 1865.

O Paysandu Sport Club foi fundado no dia 2 de fevereiro de 1914, após um desentendimento com a diretoria da Liga Paraense de Foot-Ball (atual Federação Paraense de Futebol), devido a não-anulação da partida Norte Club versus Guarany, realizada em 15 de novembro de 1913, devido a diversas irregularidades, cujo resultado deu ao Grupo do Remo (atual Clube do Remo) o título de campeão paraense de futebol.

[10] Naquele ano, o Norte Club - mais conhecido pelo nome "Time Negra" devido o uniforme negro - realizava uma boa campanha e precisava vencer o Guarany para forçar uma partida

extra com o Grupo do Remo.

Após o empate em 1 a 1, os integrantes do Norte Club, inconformados, solicitaram à Liga Paraense de Foot-Ball a anulação da partida.

Porém, a diretoria da Liga julgou improcedente o recurso.

A decisão não agradou os integrantes do Norte Club, que iniciaram então um movimento, sob a liderança de Hugo Manoel de Abreu Leão, para a fundação de uma nova agremiação/clube, para poder enfrentar em igualdade de condições os seus adversários.

Este movimento não agrou aos integrantes do Grupo do Remo, os quais tentaram persuadir Hugo Manoel a abandonar a ideia.

Em 1 de fevereiro de 1914, o jornal "O Estado do Pará" fez a convocação para a reunião da fundação do novo clube esportivo:

" Amanhã, às 8 horas da noite, em casa n.

º 22, à rua Pariquis, realizar-se-á importante reunião que terá por fim assentar as bases de uma nova sociedade esportiva, em Belém...

" - Jornal, O Estado do Pará 1914.

O Paysandu carrega no peito o Estado do Pará, como o clube que mais beneficiou o setor econômico no estado.

Além de ser o mais lembrado da Região Norte é também visto fora do país, sendo o 40º melhor ranqueado da CBF.

A convocação surtiu efeito, fazendo com que comparecessem à reunião 42 desportistas, na residência de Abelardo Leão Conduru, muitos dos quais haviam integrado o Norte Club, além de outros de agremiações diferentes, como, por exemplo, do Internacional Sport Club, a Recreativa. Por unanimidade, a assembleia escolheu Hugo Leão para presidir os trabalhos.

Como líder do movimento, ele propôs a denominação de "Paysandu Foot-Ball Club" para a nova agremiação.

Paysandu, cidade do Uruguai, foi palco, dia 2 de janeiro de 1865, do episódio histórico denominado "A TOMADA DE PAYSANDU", do qual, participaram, tropas e esquadras brasileiras comandadas, respectivamente, pelo General Mena Barreto e pelo Almirante Tamandaré.

Esse episódio não tem qualquer ligação com a guerra do Paraguai, mas sim com as sangrentas lutas que, no Uruguai, envolviam sempre os partidos políticos "Blanco" e "Colorado"

Escolhido o nome, a assembleia elegeu o primeiro presidente, Deodoro de Mendonça, que encabeçou a diretoria durante o ano de 1914, sendo também escolhida a comissão destinada a redigir os Estatutos do Clube, sendo os escolhidos: Deodoro de Mendonça, Eurico Amanajás e, Arnaldo Moraes.Para.

A segunda reunião ocorreu em 10 de fevereiro de 1914, no mesmo local da primeira e com a presença de elevado número de participantes.

Foi empossada a diretoria eleita, aumentando o número de sócios para 100 e foram considerados sócios fundadores, mais de 15 novos sócios que se filiaram ao Paysandu.

Na terceira reunião em 19 de fevereiro de 1914, o status Paysandu mudou de "FOOT-BALL CLUB" para "SPORT CLUB" após votação em assembleia, com o objetivo de solicitar a filiação do Paysandu à liga Paraense de Futebol.

No início da década de 1920, o Paysandu passou a ter hino oficial.

A letra é do poeta José Simões, enquanto que a música foi feita pelo professor Manuel Luis de Paiva.[10]

O primeiro time do Paysandu foi composto por: Romariz; Bayma; Sylvio; Jaime; Moura Palha; Mittchel; Hugo Leão; Garcia; Guimarães; Mattheus (inglês autor do primeiro gol do Paysandu Sport Club); Arthur Moraes.

O clube do suíço [editar | editar código-fonte]Belém no século XIX

O Paysandu já foi muito conhecido como "O clube do suíço".

Ainda hoje, as vezes, assim é chamado.

O "suíço" em questão foi Antônio Manoel de Barros Filho.

Ele foi um dos grandes jogadores de futebol que o Pará já teve.

Estudou na Suíça, junto com seu irmão Abel Barros, resultando no apelido de Irmãos Suíços.

Jogava com eficiência em qualquer posição, mas destacava-se como lateral esquerdo ou centro-médio.

Foi sempre o "capitão do time" no Paysandu, função que, na época, incluía a de treinador.

Faleceu aos 23 anos, em 2 de julho de 1922.

Antônio Barros Filho, era O Suíço.

O Guarany Football Club, hoje extinto, que se localizava na Av.

José Bonifácio, onde Suíço jogava em 1914 (no campeonato desse ano perdeu para o Paysandu por 4 a 1).

Só em fins de 1914 que Suíço passou para o Paysandu, estreando em 31 de Janeiro de 1915, na meia-direita, contra o Clube do Remo, vitória do Paysandu, 2 a 0.

Efetivo da seleção paraense, neste jogou de ponta-direita.

Suíço amava o Paysandu que, para ele, era uma espécie de devoção.

Havia na sede antiga do Paysandu, a que foi demolida para dar lugar a atual, carinhosamente guardado em armário envidraçado, o último uniforme do Paysandu que "Suíço" usou (camisa, calção, meias e chuteiras), e, na parede, pendurado por cima desse armário, o retrato emoldurado de Suíço.[11]

Diz-se que num Paysandu x Remo, em 15 de julho de 1923, pelo Campeonato Paraense, no final do jogo, placar 0 a 0, pênalti contra o Paysandu.

João Moraes, goleiro do Paysandu, disse depois, ter ouvido a voz de Suíço dizer: "te atira pro lado direito".

Não teve dúvida, fechou os olhos, ouviu o apito, e jogou-se para o lado direito e Defendeu o pênalti! Rápido, chutou a bola para frente, Vadico pegou e fez 1 a 0 para o Paysandu.

Minutos depois, o jogo acabou.[11]

Notabilizou-se por ser o primeiro jogador convocado pela Seleção Brasileira de Futebol, e único pela seleção principal, vindo diretamente de um clube paraense, no caso o Paysandu.

A convocação foi para a Copa América de 1921, para a qual não pôde, porém, embarcar.

Ele é naturalmente um dos maiores ídolos da equipe alviceleste, que tem em "o clube de Suíço" uma de suas alcunhas.

Seus movimentos eram descritos como ligeiros e imprevisíveis.

Com ele, o Paysandu venceu pela primeira vez o clássico Re-Pa, na terceira edição do duelo.

Suíço também participou dos três primeiros títulos estaduais do clube, em um tricampeonato invicto entre 1920-22, com 100% de aproveitamento no primeiro, invencibilidade no segundo e a maior goleada da história da competição no terceiro, no que foi justamente a última partida do jogador.

Até 1946 o Paysandu já havia conquistado quinze títulos de campeão paraense, vindo a ter uma conquista bastante destacada no ano seguinte.

Estatua de Quarentinha no Estádio da Curuzu.

Considerado o maior atleta do século no Pará, immortalizando a camisa 10 do Papão.

Treinado inicialmente por Alfredo Gama e nos jogos finais por Nagib Coelho Matni, o Paysandu conquistou o título de pentacampeão paraense de futebol, na temporada de 1947.

O "Esquadrão de Aço" realizou esplêndida campanha, sagrando-se campeão invicto, e por antecipação, ao derrotar o Remo] por 2 a 0 em seu penúltimo compromisso na competição, na data de 21 de dezembro de 1947.

O "Papão" jogou 8 partidas, com sete vitórias e um empate.

Seu ataque marcou 27 gols e a defesa deixou passar somente 7 gols, com saldo positivo de vinte gols.

O centroavante Hélio foi o artilheiro do Paysandu e do campeonato com onze gols.

Sóia fez 4, Rivas, 4, Dengoso, 2, Hosana, 2, Brias, Guimarães, Adimar e Conde (zagueiro da Tuna Luso), contra, 1 gol cada.

O time base da campanha e que jogou a penúltima partida: Aluísio, Bendelaque e Rafael Bría; Pedro, Manoel Pedro e Taco; Hosana, Dengoso, Hélio, Guimarães e Soiá.

Tomaram parte na conquista do pentacampeonato outros atletas: Simeão (goleiro); Anthenagoras e Jesus (zagueiros); Adinamar (centro-médio); Farias, Aracati e Rivas (atacantes).

Na partida final, contra o Transviário, vitória do Paysandu por 9 a 1.

A diretoria pagou, a cada atleta, o "bicho" de Cr\$1.

000,00, e, em campanha entre os torcedores, arrecadou-se uma boa soma, que rendeu a cada atleta mais Cr\$500,00 de premiação.

Pela conquista do título, o Paysandu recebeu o Bronze "Belas Vitórias", oferta de uma firma de Belém do Pará.

Campanha do Paysandu no Campeonato Paraense de 1947:

18/05 - Paysandu 4-2 Tuna Luso 15/06 - Paysandu 6-1 Júlio César 20/07 - Paysandu 2-1

Transviário 14/09 - Paysandu 1-1 Remo 19/10 - Paysandu 3-1 Tuna Luso 09/11 - Paysandu 2-1

Júlio César 21/12 - Paysandu 2-0 Remo 27/12 - Paysandu 9-1 Transviário

1991: campeão brasileiro da Série B [editar | editar código-fonte]

O Campeonato Brasileiro Série B de 1991 contou com a participação de 64 clubes.

Foram agrupados em 8 chaves de 8 equipes cada.

Jogaram dentro dos grupos em turno e retorno.

Classificaram-se os 2 primeiros colocados de cada chave.

Fase Final (com Quartas de Final, Semifinais e Final): sistema eliminatório, com jogos de ida e volta.

A decisão do campeonato ocorreu em dois jogos para se definir o campeão da série B de 1991, porém os dois finalistas do campeonato foram automaticamente promovidos para a Série A de 1992.

O Paysandu sagrou-se campeão da 2ª Divisão do Campeonato Brasileiro em 1991.

O time tinha em seu elenco, dentre outros, os seguintes jogadores: Luís Carlos, César, Ari, Nadi, Paulo Cruz, Maurício, Gerson, Oberdan, Rogerinho, Cacaio, Fernando, Mazinho, Pedrinho, Léo, Jorginho Macapá e Dadinho.

O técnico era Joel Martins.

Disputaram aquele campeonato 64 equipes, que totalizaram 997 gols em 478 jogos, com uma média de 2,09 gols por partida.

O artilheiro da competição foi Cacaio, do Paysandu, com 14 gols.

Estatísticas do Paysandu: • 22 Jogos • 13 Vitórias • 4 Empates • 5 Derrotas • 35 Gols Pró • 13

Gols SofridosCampanha:1ª Fase

27/01, Paysandu 4x2 Maranhão

31/01, Sampaio Corrêa 0x1 Paysandu

07/02, Rio Negro 0x0 Paysandu

14/02, Paysandu 5x1 Rio Branco-AC

21/02, Paysandu 2x1 Tuna Luso

28/02, Independência-AC 3x0 Paysandu

07/03, Paysandu 3x0 Remo

14/03, Maranhão 1x0 Paysandu

17/03, Paysandu 1x0 Sampaio Corrêa

21/03, Paysandu 3x1 Rio Negro

28/03, Tuna Luso 1x1 Paysandu

05/04, Remo 1x1 Paysandu

09/04, Paysandu 2x0 Independência-AC

13/04, Rio Branco-AC 0x1 PaysanduOitavas de final

21/04, Paysandu 1x0 Ceará

28/04, Ceará 1x1 PaysanduQuartas de final

01/05, ABC 1x0 Paysandu

05/05, Paysandu 3x1 ABCSemifinais

08/05, Americano 1x0 Paysandu

14/05, Paysandu 1x0 Americano (pênaltis: 5x4)Finais

09/05, Guarani 1x0 Paysandu

13/05, Paysandu 2x0 Guarani

Papão conquistando seu primeiro título nacional.

2000-2003: anos de ouro [editar | editar código-fonte]

A década de 2000 começou muito bem para o Paysandu.

Sob o comando de Givanildo Oliveira, o clube foi tricampeão do Campeonato Paraense no triênio 2000, 2001, 2002.[12]

2001: campeão brasileiro da Série B [editar | editar código-fonte]

O Campeonato Brasileiro Série B de 2001 teve a participação de 28 equipes.

As equipes foram divididas regionalmente em dois grupos, nos quais jogavam em turno e retorno dentro deles.

As quatro melhores equipes de cada grupo se classificavam para as quartas-de-final, onde se enfrentavam no "sistema olímpico".

Os quatro classificados disputam a Fase Final em um quadrangular com jogos de ida e volta.

Os dois primeiros colocados garantiam acesso para a Série A em 2002.

O Paysandu sagrou-se bicampeão da Série B do Campeonato Brasileiro em 2001.

Na última partida do quadrangular final, quando o Paysandu garantiu o acesso de volta à Série A, a equipe entrou em campo diante do Avaí com a seguinte formação: Marcão; Valentim, Gino, Sérgio e Lino; Sandro Goiano, Rogerinho, Luiz Carlos e Jóbson; Zé Augusto e Vandick.

O técnico era Givanildo Oliveira.

Disputaram aquele campeonato 28 equipes, que totalizaram 1.

112 gols em 388 jogos, com uma média de 2,86 gols por partida.

O artilheiro da competição foi Sérgio Alves, do Ceará, com 21 gols.

2002: campeão da Copa Norte [editar | editar código-fonte]

Os 16 clubes da Copa Norte de 2002 se dividiriam em quatro grupos de quatro clubes cada e os dois mais bem classificados de cada grupo avançariam para a fase seguinte, onde se dividiriam em duas chaves de quatro grupos.

O melhor de cada grupo disputaria a final.

Todas as fases teriam jogos de ida e volta.

O Paysandu sagrou-se campeão da Copa Norte ao vencer o São Raimundo do Amazonas por 3 a 0, no lotado estádio da Curuzu, em Belém, e impediu que o rival ficasse com o título pelo quarto ano consecutivo.

O papão que já tinham ganhado o primeiro jogo por 1 a 0, no Vivaldão, abriu o placar logo aos 17min, com Lecheva.

Sandro, aos 12min do segundo tempo, ampliou, e Lecheva, a dez minutos do final, fechou o placar.

Essa foi a primeira vez que o Paysandu conquista a Copa Norte.

A primeira edição, em 1997, foi vencida pelo Rio Branco.

O Sampaio Corrêa triunfou no ano seguinte e o São Raimundo faturou de 1999 a 2001.

Em 14 jogos no regional de 2002, o campeão alcançou 9 vitórias, 3 empates e sofreu apenas 2 derrotas.

Marcou 26 gols (média de 1,8) e sofreu 9 (0,6).

Com o título o Paysandu ganhou a vaga na copa dos campeões desse ano de 2002.

2002: campeão da Copa dos Campeões [editar | editar código-fonte]

Campeão brasileiro da Série B em 2001, o Paysandu ganhou no ano seguinte a Copa dos Campeões, competição que reunia os mais bem colocados nos torneios regionais.

Na final, o Paysandu passou pelo Cruzeiro.

A conquista classificou o Paysandu para a Taça Libertadores da América de 2003.

Os 16 clubes se dividiriam em 4 grupos com 4 participantes cada.

Os 2 mais bem classificados de cada grupo avançariam para as quartas-de-final.

Os vencedores destas para as semifinais e, por fim, para a grande final.

Todas as fases seriam disputadas apenas em jogos de ida, com exceção da final.

A campanha:

Primeira fase de grupos

3 de julho de 2002 - Corinthians 1-1 Paysandu;

A partida ficou complicada após o goleiro Robson falhar, deixando o atacante Gil sozinho contra o

zagueiro Gino, que não conseguiu fazer o desarme.

Gil mandou uma bomba e abriu o placar para os visitantes.

O Papão se recuperou quando Sandro roubou a bola da zaga do time paulista, tocou para Albertinho que chutou no canto esquerdo, empatando a partida e definindo placar final de 1 a 1.

7 de julho de 2002 - Paysandu 0-0 Fluminense;

O ataque bicolor estava entrosado, mas Albertinho e Vandick não conseguiam transformar as oportunidades em gols.

14 de julho de 2002 - Náutico 2-3 Paysandu;

Com dois empates, o papão precisava vencer para se classificar.

Mas o adversário da partida era o Náutico, e estava disposto a estragar a festa do Paysandu no Mangueirão: aos 4 minutos, Kuki fez 1 a 0 para o time de Pernambuco, deixando o estádio em silêncio.

25 minutos depois, Marcos chutou forte da entrada da área deixou tudo igual.

O mesmo Marcos serviu Vandick, que bateu cruzado e deixou o Paysandu na dianteira.

O Mangueirão explodiu quando Jóbson marcou o terceiro gol bicolor após um bate-rebate na área.

O Náutico ainda diminuiu com Cláudio após cobrança de escanteio nos acréscimos, mas não havia mais tempo para uma reação do Timbu.

Quartas de final

21 de julho de 2002 - Paysandu 2-1 Bahia;

O Paysandu teve a chance de abrir o placar logo aos 26 minutos, Jajá driblou o zagueiro Ramalho e foi derrubado dentro da área, sendo marcado o pênalti, batido pelo jogador Jóbson e defendido pelo goleiro Emerson, aos 29 minutos do primeiro tempo, após cobrança de lateral na área, Vandick tocou para trás e Jajá bateu cruzado em um belo chute e fez 1 a 0 para o os donos da casa.

No final do primeiro tempo, em pênalti cobrado e convertido por Robson (Robgol), que ano seguinte se tornaria ídolo do papão, jogando a libertadores e o Brasileiro.

No segundo tempo, o jogador Jóbson, no final do segundo tempo, de pênalti, fez o gol da classificação - 2 a 1 para o papão.

Semifinal

28 de julho de 2002 - Paysandu 3-1 Palmeiras

O Palmeiras abriu o placar no primeiro tempo, com o jogador Nenê.

No segundo tempo, o Papão empatou com um gol de cabeça de Vandick, em um desvio de cabeça do jogador Trindade ampliou a vantagem para 2 a 1, sacramentando a vitória em um belo gol de Albertinho aos 46 minutos, driblando o zagueiro palmeirense e deslocando o Marcos, finalizando o jogo em 3 a 1.

Decisão

31 de julho de 2002 - Paysandu 1-2 Cruzeiro

O time mineiro saiu na frente ainda aos 14 do primeiro tempo, quando Jorge Wagner cruzou e Fábio Júnior marcou de cabeça.

O Papão não se deixou abalar e igualou tudo aos 31.

Sandro pegou a sobra de uma bola na trave e acertou no canto direito do goleiro Jefferson.

Porém, o dia não era bicolor.

Após jogada pela esquerda, Leandro passou para Joãozinho e colocou o Cruzeiro, mais uma vez, na frente.

O Paysandu ainda teve um pênalti ao seu favor; Albertinho cobrou e desperdiçou.

A equipe paraense perdia a primeira final, em casa.

4 de agosto de 2002 - Cruzeiro 3-4 Paysandu (decisão por pênaltis: Paysandu 3 a 0).

Em um jogo eletrizante o papão ganhou por 4 a 3, levando a decisão para os pênaltis, empatando a série em 6 a 6.

Logo aos 9 minutos Fábio Junior, o atacante abriu o placar para o Cruzeiro, em um rebote do goleiro Marcão.

Em desvantagem o Paysandu foi para o ataque, empatando um minuto depois, com o gol do

matador bicolor Vandick, ampliando também aos 22 minutos com uma falha do goleiro Jefferson, após cabeçada.

Em vantagem, o Paysandu voltou a dar espaço para o Cruzeiro.

Em um ataque pela esquerda, Leandro tocou para Joãozinho, que rolou para trás.

Jorge Wagner furou e Cris completou para o gol, empatando o jogo.

Mais uma vez, a reação não demorou, após a saída fez o seu terceiro gol, o terceiro de Vandick na partida.

Depois de cruzamento da esquerda, ele voltou a vencer a defesa do Cruzeiro em uma cabeçada.

Escalção do "Campeão dos Campeões" de 2002.

No segundo tempo, o jogo continuou em ritmo acelerado e aos 4 minutos, Fábio Júnior marcou seu sexto gol na competição, assumindo a artilharia isolada.

Jussê fez boa jogada pelo meio e chutou.

Marcão espalmou e a bola sobrou para o atacante, que só teve o trabalho de empurrar para o gol.

Desta vez, no entanto, o papão teve mais trabalho para marcar.

O quarto gol saiu aos 12 minutos, o goleiro do Cruzeiro saiu mal do gol em uma cobrança de escanteio e foi encoberto por uma cabeçada de Jóbson.

No restante do segundo tempo o Cruzeiro levou um pouco mais de perigo, mas o Paysandu bem postado em campo, com Brazino 77 marcação conseguiu segurar o placar em 4 a 3, em seu favor, levando a decisão para os pênaltis.

Nos pênaltis o papão venceu por 3 a 0, convertendo todos suas cobranças batidas, com Vélber, Jóbson, e Luiz Fernando por último (3 a 0).

Garantindo o título inédito ao Paysandu Sport Club e a vaga na Libertadores da América de 2003, feito inédito para o futebol do Norte e do Pará, até os dias de hoje, campanha reconhecida pelos outros clubes, deixando diversos campeões Brasileiros pelo caminho, como Corinthians, Bahia, Palmeiras e o Cruzeiro.

O maior campeão de 2002

O Paysandu foi também nesse ano o Clube Brasileiro que mais ganhou títulos em 2002, sendo o Campeonato Paraense desse ano, a Copa do Norte e Copa dos Campeões, ultrapassando nesse ano o Corinthians, Cruzeiro e Goiás, esses com dois títulos de cada.

Formação

Marcão; Marcos, Gino, Sérgio e Luís Fernando; Sandro, Rogerinho, Jóbson e Vélber; Jajá e Vandick.

Técnico: Givanildo Oliveira

2003: oitavas de final na Copa Libertadores [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Graças ao título da Copa dos Campeões em 2002, o bicolor paraense disputou o mais importante torneio de futebol das Américas, a Copa Libertadores da América de 2003, envolvendo os melhores clubes da temporada anterior, de países como Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia e Paraguai, sendo assim, o único clube do norte do Brasil a participar da competição.

O Brasil, nesta edição, estava representado, além do Paysandu, por Santos (campeão brasileiro de 2002), Corinthians (campeão da Copa do Brasil de 2002) e Grêmio (terceiro colocado no Campeonato Brasileiro de 2002, recebendo a vaga que seria do vice-campeão, o Corinthians, por este já ter se classificado com o título da Copa do Brasil).

O bicolor do Pará era treinado por Darío Pereyra, e tinha, em seu elenco, jogadores como o atacante Róbson "Robgol", Iarley, Sandro Goiano, e Vélber, dentre outros.

O Paysandu participou na primeira fase figurando no grupo 2, ao lado de Cerro Porteño, Sporting Cristal e Universidad Católica.

Após 4 vitórias e 2 empates, o "Papão" terminou na liderança do grupo, com 14 pontos.

Teve a terceira melhor campanha nesta fase, atrás apenas de Corinthians (15 pontos) e Santos (também com 14 pontos, mas com saldo de gols superior).

A campanha

13 de fevereiro de 2003 - Lima, Peru - Sporting Cristal 0-2 Paysandu;

6 de março de 2003 - Belém do Pará - Paysandu 0-0 Cerro Porteño;

11 de março de 2003 - Belém do Pará - Paysandu 3-1 Universidad Católica;

18 de março de 2003 - Belém do Pará - Paysandu 2-1 Sporting Cristal;

27 de março de 2003 - Assunção, Paraguai - Cerro Porteño 2-6 Paysandu;

15 de abril de 2003 - Santiago, Chile - Universidad Católica 1-1 Paysandu.

Nas oitavas de final, enfrentou o Boca Juniors, tradicional clube argentino, até então dono de 4 títulos na Libertadores, e que terminou a primeira fase na segunda colocação do grupo 7, com 11 pontos.

Até 2003, apenas três clubes brasileiros haviam conseguido derrotar os xeneizes na Argentina: O Grêmio de Gessy, em 1959, Santos de Pelé, em 1963, e o Cruzeiro de Ronaldo em 1994.

Todos os outros que lá entraram ou perderam ou empataram.

Só que a escrita foi quebrada na noite do dia 24 de abril de 2003.

O Boca enfrentava um desconhecido clube brasileiro.

Todos esperavam uma goleada inapelável dos comandados de Carlos Bianchi.

A equipe nortista fez história ao derrotar o Boca, com quatro Libertadores e dois Mundiais no currículo na época (hoje são seis e três, respectivamente), por 1 a 0, gol de Larley, porém, o ótimo resultado desta partida foi revertido pelos experientes argentinos, que venceram a partida de volta, realizada em Belém do Pará, por 2 a 4.

Com apenas 1 derrota, o Paysandu encerrou aquela que é, até hoje, a única participação neste torneio.

Na classificação final, ficou com a 9ª colocação.

O atacante Róbson "Robgol" foi o terceiro maior goleador da competição, com 7 gols.

E o clube responsável por esta derrota e pela eliminação do "Papão", o Boca Juniors, acabou sagrando-se campeão da Libertadores naquele ano, eliminando, no decorrer do torneio, Cobreloa (quartas de final), América de Cali (semifinal) e Santos (final).

Retrospecto do Paysandu na Copa Libertadores de 2003

Jogos: 8; Vitórias: 5; Empates: 2; Derrotas: 1; Gols Marcados: 17; Gols Sofridos: 9.

2005-2006: queda de produção [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Após terminar na 21ª colocação na série A do Brasileirão (dentre 22 equipes) em 2005, o "Papão" acabou rebaixado, em 2006, para a Série B do Campeonato Brasileiro. Dentre 22 participantes, terminou na 21ª posição (à frente apenas do Brasiense, com 41 pontos conquistados (12 vitórias, 5 empates e 25 derrotas) (40 pontos a menos do que o vencedor do torneio, o Corinthians, e 10 pontos a menos do que o último clube que se manteve na Série A, a Ponte Preta).

Mesmo após ótimo desempenho do atacante Robgol, que perdeu a artilharia da Série A, para Romário (Vasco da Gama), por apenas 1 gol, sendo vice artilheiro com 21 gols o Robgol, entrando na seleção dos melhores do Campeonato Brasileiro de 2005.

Em 2006, era um dos times esperados a brilhar na Série B e favorito a ficar com uma das 4 vagas de retorno à primeira divisão, terminando em quarto lugar no campeonato, antes da parada para a copa do mundo de 2006, realizando no último jogo antes da parada da copa o seu melhor jogo nesse campeonato, aplicando uma goleada de 6 a 2 na Portuguesa-SP, em pleno Canindé.

Porém, formou uma equipe muito instável e com problemas de salários atrasados, no retorno do campeonato começou a entrar em declínio na tabela, tomando umas das maiores goleadas recentemente da Série B, perdendo de 9 a 0 para o Paulista de Jundiaí, em SP, após esse jogo alguns jogadores deixaram o elenco.

No último jogo do campeonato desse ano, no Mangueirão contra o Marília-SP venceu por 4 a 1, mesmo assim não evitando o segundo rebaixamento consecutivo, pois precisava torcer para uma derrota da Portuguesa-SP contra o Sport-PE na Ilha do Retiro, fato que não ocorreu.

Sua campanha: 38 jogos, 12 vitórias, 8 empates e 18 derrotas; 51 gols marcados e 70 sofridos; 44 pontos, 27 pontos a menos do que o vencedor deste torneio, o Atlético Mineiro (que também havia sido rebaixado à Série B em 2005).

2007-2012: na Série C [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]2007

Em 2007, com uma campanha instável, o Paysandu começou mal a temporada, com o 4º lugar

do estadual e brasileiro 77 participação na série C foi curta e desastrosa: em 6 jogos, somou apenas 1 ponto, fruto de um empate com o Ananindeua (clube também do Pará) em 3 a 3, em seu próprio estádio.

Nos outros 5 jogos, o "Papão" saiu de campo derrotado pelas seguintes equipes: Imperatriz (Maranhão) (classificada em primeiro lugar no grupo), Ananindeua (2ª colocada) e Araguaína (Tocantins) (após perder 12 pontos, devido a escalação de um jogador de forma irregular, despencou da então liderança do grupo à lanterna, com 1 ponto negativo), o que ocasionou a vergonhosa desclassificação ainda na Primeira Fase.

2008

Em 2008, o Paysandu, teve uma participação mediana na série C, mas muito fraca pela tradição do clube.

O Paysandu, passou da 1ª fase em segundo lugar com 9 pontos (2 vitórias, 3 empates e 1 derrota) atrás somente do Águia de Marabá.

A 2ª fase foi mais tranquila, o Papão somou 10 pontos (3 vitórias, 1 empate e 2 derrotas), e em 2º lugar passou de fase.

Porém, na 3ª fase, não conseguiu repetir o bom futebol e os 8 pontos não foram suficientes para passar de fase já que o Rio Branco-ES e Águia de Marabá fizeram, 13 e 9, respectivamente.

Porém, o Paysandu conquistou vaga para a Série C de 2009, que contou com 20 times (4 rebaixados da série B e do 5º ao 20º colocado da série C de 2008).

Na classificação geral, o time ficou na 12ª colocação, com 27 pontos.

2009

O Paysandu começou o ano de 2009 com o pé direito, sendo Campeão da Taça Cidade de Belém (1º turno), vencendo na final o São Raimundo-PA, por 5x3 (3x0 e 2x3).

Na final do Campeonato Paraense, encontrou novamente o São Raimundo, e venceu de novo por 9x3 (6x1 e 3x2), conquistando assim o 43º título estadual do time, o que fez do Paysandu o 2º maior Campeão Estadual do Brasil, perdendo somente para o ABC, de Natal (Rio Grande do Norte), que possuía 50 títulos na época).

Assim o Paysandu ia para a Série C como um dos favoritos ao título da competição.

Na 1ª fase, no grupo mais equilibrado, conseguiu com muita dificuldade, passar de fase, em 2º com 12 pontos, atrás somente do Rio Branco.

Nas quartas de final, a equipe encarou o Icasa, mas foi derrotado por 7x3 (1x1 e 6x2).

Terminando a competição na 8ª colocação, e mais uma vez, sem conseguir o acesso à série B.

2010

Em 2010 o Paysandu conseguiu conquistar pela segunda vez seguida a Taça Cidade de Belém, o 1º turno do Campeonato Paraense, vencendo o Remo na final por 7 a 5 no placar agregado (4 a 2 e 3 a 3), e garantiu brasileiro 77 vaga na final do Estadual.

No segundo turno do Parazão, o Bicolor foi eliminado para seu rival, o Clube do Remo, por 2 a 2 na semifinal (o Remo passou, pois tinha vantagem do empate, pela campanha na fase classificatória).

Na final do Estadual, o Papão mostrou brasileiro 77 força e venceu o Águia de Marabá por 3 a 2 (0 a 1 e 3 a 1), e conquistou pela 44ª vez o título do Campeonato Paraense.

Na Série C o Paysandu, conseguiu passar da 1ª fase como 1º colocado no grupo com 14 pontos (4 vitórias, 2 empates e 2 derrotas), dois a frente do segundo colocado, Águia de Marabá.

O Papão então foi para o mata-mata, onde enfrentou Salgueiro, e mais uma vez, apesar do favoritismo, não conseguiu o acesso para a Série B, ao ser derrotado por 4 a 3 (1 a 1 e 3 a 2).

2011

Em 2011 o Paysandu não conseguiu o tricampeonato paraense ao empatar com o Independente por 3 a 3, e perder para o mesmo na disputa de pênaltis por 3 a 0, terminando na primeira colocação geral, mas como vice-campeão.

O Paysandu começou bem a Série C, venceu o Araguaína por 0 a 1 fora de casa e deu fim a um tabu de 5 anos sem vencer fora de seus domínios em campeonatos brasileiros.

Ao fim da 1ª Fase, o Papão acabou na segunda colocação do grupo, com 14 pontos, atrás Rio Branco, após uma vitória de 5 a 0 sobre o Araguaína em casa.

Na segunda fase, o Paysandu não conseguiu continuar seu caminho de volta para a Série B, e ficou em 3º lugar no grupo, com 7 pontos, atrás do CRB, com 12, e do América de Natal, com 9.

2012
O Paysandu formou um time aliando muitos jogadores da base a alguns reforços de nome para as competições nacionais.

No Parazão o time não foi bem, sendo eliminado na primeira fase do primeiro turno, e no segundo, apesar de somente duas derrotas, foi eliminado nas semifinais, dependendo do ranking da CBF para se classificar a Copa do Brasil de 2013.

Já na Copa do Brasil o Paysandu foi bem, no primeiro duelo frente ao Espigão, o Paysandu venceu por 1 a 3 na casa do adversário eliminando o jogo de volta e se classificando para enfrentar o Sport na 2ª fase da competição.

Mesmo desacreditado por boa parte do público, o Paysandu foi para cima do Sport e venceu os dois jogos, o primeiro por 2 a 1 Manguirão, e no segundo a vitória histórica em plena Ilha do Retiro por 4 a 1, quebrando o tabu de nunca ter se classificado para as oitavas de final da Copa do Brasil, e de 51 anos sem vencer o Sport e construindo um tabu de 2 jogos sem perder para o time pernambucano.

Apesar da boa campanha contra o Sport, o Paysandu perdeu para o Coritiba, pelos placares de 4 a 1 no jogo de ida e de 1 a 0 no jogo de volta.

Na Série C, a equipe teve momento de altos e baixos.

O pior momento foi, sem dúvida a sequência de oito jogos sem vitória.

Em meio ao jejum, a torcida revoltou-se e atirou vários objetos no campo (no empate em 1 a 1 com o Icasa no Manguirão, acarretando em punição imposta pelo STJD, com a perda de dois mandos de campo[13]).

Porém, depois da fase ruim, a equipe engatou três partidas sem derrota, que praticamente selaram a classificação para a fase final da competição (destaque para goleadas sobre o Treze por 5 a 1 e contra o Salgueiro por 4 a 0, ambas em Belém).

Na última rodada classificatória, perdeu para o Icasa no Ceará por 1 a 0, mas ainda assim se classificou,[14] pois o Santa Cruz foi derrotado pelo Águia de Marabá no interior do Pará por 1 a 0.

[15] Na fase final, o adversário do Papão foi o Macaé, do Rio de Janeiro.

No jogo de ida, disputado em Paragominas (pela perda de mando imposta), o Paysandu venceu por 2 a 0[16] e na volta perdeu por 3 a 2, e mesmo assim, garantiu o acesso para a Série B de 2013, encerrando seis anos de ausência da segunda divisão.[17]

2013-2019: novos rumos e títulos [editar | editar código-fonte]

O ano de 2013 começa de maneira esperançosa para os bicolores.

O Paysandu finalmente volta à Série B após seis anos.

O ídolo do clube Vandick Lima torna-se presidente e realiza um sonho antigo do clube, um terreno para a construção de um centro de treinamento.

A principal intenção do novo mandatário bicolor é profissionalizar o clube para uma boa Série B e manter o time forte para o centenário, que ocorre em 2014.

Logo no primeiro campeonato disputado, o Paysandu foi campeão.

O título veio no Campeonato Paraense, onde o time alvi-celeste venceu o primeiro turno e a final de maneira indiscutível, com o melhor ataque (55 gols) e aproveitamento (71,2%) da competição.

Na Copa do Brasil, o Paysandu foi eliminado na terceira fase, para o Atlético Paranaense, após passar por São Raimundo-RR e Naviraiense, após ser eliminado dentro de campo, mas foi classificado com a eliminação do time sul-mato-grossense da competição pelo STJD, por ter jogado com dois jogadores irregulares.

Campeão Paraense em 2013, conquistando seu 45º título estadual, vencendo o Paragominas Futebol Clube por 4 a 0 na primeira partida em Paragominas e ratificando a conquista com nova vitória, dessa feita por 3 a 1, em Belém.

O Paysandu disputa o Campeonato Brasileiro da Série B, pela 13ª vez.

Apesar de todo o planejamento, não foi bem nessa disputa e terminou o certame na 18ª posição, com 40 pontos, sendo rebaixado para a Série C de 2014.

2014: final da Copa Verde e acesso para a Série B [editar | editar código-fonte]

Começou o ano sendo vice-campeão paraense, após o título de 2013.

Foi campeão do segundo turno, mas perdeu a grande final para o seu arquirrival Clube do Remo, ficando 4 a 3 no placar agregado, vendo seu rival sair de um jejum de 6 anos sem títulos estaduais (2008).

No primeiro ano da volta aos campeonatos regionais, após 12 anos de ser o último campeão da Copa norte em 2002, chegou a final da Copa verde, nesse ano de 2014, eliminando seu arquirrival Clube do Remo na semifinal do campeonato, após dois jogos disputados, ganho por 1 a 0 no placar agregado.

Na final enfrentou o Brasília Futebol Clube perdendo nos pênaltis por 7 a 6, após ter ganho o primeiro jogo no Mangueirão por 2 a 1, sendo devolvido o placar de 2 a 1 pelo Brasília, no Estádio Nacional Mané Garrincha.

Algumas semanas após a disputa da final, houve denúncias que jogadores do Brasília jogaram sem estar com o nome regularizado no BID, havendo denuncia da CBF, o caso passou ao STJD, mas No dia 28 de julho de 2014, o STJD retirou o título do Brasília devido à escalação irregular de quatro jogadores na final do torneio, concedendo o título ao Paysandu.

No dia 1 de agosto, porém, o Brasília conseguiu um efeito suspensivo da decisão, retomando o título temporariamente.

A resolução final do caso seria julgada pelo Tribunal Pleno do STJD no dia 14 de agosto, mas foi adiada por conta do mau tempo.

Na sequência, o julgamento foi remarcado para o dia 2 de outubro, porém adiado outra vez devido a um pedido do Paysandu, uma vez que o relator do processo não poderia estar presente. No dia 7 de novembro, ficou definido que o julgamento final aconteceria no dia 13 de novembro, após mais de um mês de indefinição.

Porém, mais uma vez o julgamento foi adiado, pois o Paysandu alegou que um de seus advogados não poderia comparecer.

Assim, o pleito foi adiado para o dia 27 de novembro, quando finalmente o Pleno decidiu a favor do Brasília, que foi declarado campeão.

Acesso à Série B em 2014 [editar | editar código-fonte]

Após classificar-se em quarto colocado no grupo A da Série C, o Paysandu, no mata-mata, enfrentara o Tupi, time de melhor campanha no grupo B, que estava a 13 jogos invicto.

A primeira partida foi realizada em Belém, no Estádio do Mangueirão, com a presença de mais de 30 mil torcedores.

Vitória bicolor por 2 a 1, com gols de Augusto Recife e Bruno Veiga para o Paysandu e Bruno Barros descontando para a equipe mineira.

Precisando apenas de um empate para conseguir o acesso, o Papão foi até Juiz de Fora, MG. Sem o menor conhecimento dos mineiros, o Papão conseguiu outra vitória: 1 a 0 com direito a um golaço antológico de Ruan, por cobertura, aos 41 minutos da segunda etapa, calando os quase 16 mil torcedores presentes no Estádio Juiz de Fora.

Semifinais

No primeiro jogo da semifinal não tomou conhecimento do Mogi Mirim no Mangueirão e goleou o time paulista pelo placar de 4 a 1.

No jogo de volta, em Mogi Mirim, o Papão perdeu pelo placar de 2 a 1, mas o Paysandu acabou se classificando para a final.

Finais

No primeiro jogo da final contra o Macaé, no Estádio Cláudio Moacyr, em Macaé no Rio de Janeiro, o jogo terminou em 1 a 1, gols de para o Macaé, mas Yago Pikachu empatou em uma cobrança de falta.

No jogo de volta, no Mangueirão, diante de aproximadamente 38 mil torcedores, o jogo terminou empatado em 3 a 3, o que deu o título ao Macaé pelo critério do gol fora.

2015 apenas regular [editar | editar código-fonte]

O Paysandu começa a temporada 2015 com novos contratados e com a expectativa de fazer um bom Campeonato Paraense, Copa verde, uma boa Série B e uma boa Copa do Brasil.

Mas começou o ruim no estadual, não se classificando para a fase decisiva do 1º turno do Campeonato Paraense, que o Independente Atlético Clube acabou sagrando-se campeão. Já no 2º turno, o Paysandu conseguiu se classificar.

Semifinal

O Paysandu iniciou a semifinal contra o Parauapebas, de Parauapebas, no Mangueirão, em Belém.

O jogo teve ótimas atuações de ambos, mas o placar ficou em 0 a 0, o que acabou levando o jogo para os pênaltis, onde o Paysandu venceu de 4 a 3, com gols de Carlinhos para o Paysandu e gols de Juninho, e perdas para o Parauapebas, cujo resultado levou o Papão para a final.

Final

O Paysandu foi para a final contra o Clube do Remo, mas acabou perdendo por 2 a 1, gol de Aylon para o Paysandu e dois gols de Rafael Paty para o Remo, com o Remo se sagrando campeão e indo para a finalíssima contra o Independente.

Já na Copa Verde foi parecido.

Oitavas-de-final

O Paysandu começou a Copa Verde empatando em 1 a 1 com o Santos Futebol Clube (Macapá), em Macapá no Estádio Municipal Glicério Marques, gol de Marlon, de cabeça, para o Papão, depois de uma cobrança de falta, e Raí, depois do passe de Acosta, faz o gol do Peixe.

Já no jogo da volta, na Curuzu, o Paysandu se classificou pelo placar de 2 a 0, com gols de Yago Pikachu e de Carlinhos.

Quartas-de-final

O Paysandu jogou na Curuzu goleando por 4 a 1, a equipe do Nacional, com gols de Aylon, dois de Bruno Veiga e um de Carlinhos para o Papão, e o Raylson descontando para o Naça.

Já no jogo da volta no Colina, o Paysandu empatou por 1 a 1, o Leão de Manaus abriu o placar com gol de Leo, depois da cobrança de falta, mas a equipe bicolor empatou com gol de Jhonnatan, mas se classificou para a Semifinal.

Semifinais

Torcedor lotando o Estádio Olímpico do Pará.

Foto tirada em 2015, em jogo válido no Brasileiro Série B.

O Paysandu enfrentou o Remo, e venceu o 1º jogo por 2 a 0, com gols de Yago Pikachu e Bruno Veiga para a equipe bicolor.

Já no 2º jogo, o Paysandu perdeu por 2 a 0, com gols de Dadá e de Sílvio para a equipe remista. Com o placar agregado em 2 a 2, o jogo foi para os pênaltis, vencido pelo Remo por 5 a 4, com gols de Augusto Recife, Radamés, Bruno Veiga e Leandro Canhoto e perda de Carlinhos para o Paysandu e de gols de Val Barreto, Dadá, Bismark, Max e Levy para o Remo, cujo resultado eliminou o Paysandu, e levou o Remo para a final contra o Cuiabá.

Na Série B de 2015 o Paysandu começou bem, brigando pelas primeiras posições da tabela, entretanto na reta final do campeonato, o clube acumulou tropeços e terminou sem conseguir o esperado acesso à primeira divisão.

O Paysandu terminou a competição em 7º colocado na tabela com 60 pontos conquistados, com uma campanha de 38 jogos, 17 vitórias, 9 empates e 12 derrotas.

As melhores partidas do Papão na Série B, foram a goleada sonora sobre o CRB por 5 a 1 no Mangueirão, e a vitória sobre o Botafogo em pleno Engenhão por 3 a 2.

Apesar de grandes atuações na Série B, o papão também teve muitas partidas ruins, a pior delas foi também contra o CRB, no Estádio Rei Pelé, onde perdeu por 3 a 0 com hat-trick de Zé Carlos.

Copa do Brasil Primeira Fase

Na primeira fase, o Paysandu enfrentou o Águia Negra do Mato Grosso do Sul empatando no estádio Iliê Vidal, em Rio Brillhante pelo placar de 2 a 2, com gols de Bruno Veiga e Aylon para o Paysandu e Cristiano e Yago Pikachu (contra) para o Águia Negra.

Após estar vencendo por 2 a 0 e se classificando, o time da casa buscou o empate e conseguiu forçar o jogo da volta na Curuzú.

Porém, a luta do time mato-grossense acabou não valendo muito a pena após o Paysandu vencer pelo placar de 2 a 0, com gols de Bruno Veiga e Danny Francisco para o Paysandu.

Segunda Fase

Na segunda fase, o Paysandu enfrentou o ABC na Curuzú por 1 a 0, com o gol de Leandro Cearense para o Paysandu.

Já no jogo da volta, o ABC vencia o jogo por 1 a 0, gol marcado por Bruno Luiz, placar que levava aos pênaltis, até os 21 minutos do segundo tempo, quando o Paysandu resolveu reagir com gols de Yago Pikachu e Carlos Alberto, virando a partida, vencendo por 2 a 1 e se classificando para a terceira fase da competição.

Terceira Fase

Na terceira fase, o Paysandu enfrentou o Bahia.

No primeiro jogo, realizado no Mangueirão, o Paysandu venceu o Bahia por 3 a 0, mesmo com o Bahia dominando a partida, com gols de Misael, Fabel e Yago Pikachu para o Paysandu.

Já no Pituáçu em Salvador, o Paysandu segurava o 0 a 0, o Bahia venceu a partida por 2 a 0, com gols de Eliecer e Welker.

Porém, o time baiano não conseguiu a classificação mesmo vencendo por 2 a 0, pois o Paysandu venceu por 3 a 0 no jogo da ida.

Já o Papão se classificou para as oitavas-de-final da competição.

Oitavas-de-Final

Já nas oitavas-de-final, o Paysandu enfrentou o Fluminense no Maracanã.

Jogo este que o time bicolor acabou perdendo pelo placar de 2 a 1, com gols de Magno Alves e José Renato para o Fluminense e Yago Pikachu, de falta, para o Paysandu.

Já no jogo da volta, realizado no Mangueirão, o Paysandu acabou sendo mais uma vez derrotado pelo mesmo placar do jogo da ida, 2 a 1, com gols de Cícero e Marcoss Júnior para o Fluminense e Yago Pikachu, de pênalti, para o Paysandu.

Resultado este que eliminou o time paraense e classificou o time carioca.

2016: volta da hegemonia e resgate [editar | editar código-fonte]

Inovação do material esportivo: a marca "LOBO"

Marca LOBO, produto confeccionado pelo próprio clube.

Em Janeiro de 2016, em seu mandato como presidente o então Alberto Maia, definiu que a gestão seria para aprimorar e gerar lucros ao Paysandu Sport Club.

Uma de suas ideias, era a confecção do próprio material esportivo.

Após muitas medidas e contratos com fornecedores de fora, Maia investiu em uma empresa de confecção de roupas e tecidos em Belém/PA e inovou no próprio material esportivo dos jogadores.

Assim nascia a LOBO.

Além de ser o primeiro clube a adotar o seu próprio material esportivo, é também o clube a confeccionar vários outros modelos e peças de roupas não só esportivo, mas também com modelos sociais e acessórios.

Todos do próprio Paysandu.

O Paysandu faturou R\$ 1,5 milhão nos 7 primeiros meses do ano.

[18] A receita que antes era gerada mais para os fornecedores de fora, agora passa a ser calculada ao próprio Clube.

Isso também gerou uma grande discussão por parte da torcida, algo incomum até então.

Mas aos poucos o que antes era prejuízo para o clube, sendo refém de fornecedores de materiais com péssima qualidade, passou a ser um alívio.

O presidente que estava insatisfeito com acordos pouco vantajosos de grandes marcas,[19] desde janeiro de 2016 aposta na própria grife.

A atitude virou exemplo para os demais, pois a marca Lobo conquistou a torcida em Belém com a venda de 45 mil camisetas oficiais até 31 de julho e a ampliação da linha até para camisetas gola polo, chinelos, mochilas, mais modas praia e casual.

A marca "LOBO" também expandiu e está atendendo em alguns dos principais Shoppings do Pará.

A meta é que seja expandido ainda mais em todo território do Pará, uma meta até então possível de se chegar com a LOBO.

O título estadual invicto [editar | editar código-fonte]

Com um gol relâmpago, susto e redenção no segundo tempo, o Paysandu venceu o São Francisco por 2 a 1, no estádio Mangueirão, em Belém, e se sagrou campeão paraense de 2016 de maneira invicta.

O título acabou com a série de duas conquistas seguidas do Remo.

A partida reuniu os dois principais times do Campeonato Paraense.

O campeão Paysandu, que bateu o arquirrival Remo na final do primeiro turno, ostentou a melhor campanha geral do torneio.

Já o São Francisco - que superou o Cameté na decisão do segundo turno - foi derrotado pela primeira vez fora de casa e acabou com o vice.

A vitória do Paysandu começou com um gol logo no primeiro minuto de jogo no Mangueirão.

Após cruzamento pelo lado esquerdo, Lombardi subiu mais alto que a zaga do São Francisco e testou forte para balançar as redes.

Ainda na primeira etapa, o São Francisco Futebol Clube buscou o empate.

Aos 29 minutos, Andreino foi lançado na grande área e com um toque de primeira, por cobertura, deixou tudo igual na decisão.

Para evitar a decisão nos pênaltis, o Paysandu contou com a força de brazino 77 torcida e partiu para cima na segunda etapa.

Aos nove minutos saiu o gol do título.

Em cobrança de escanteio, Fabinho Alves aproveitou a sobra e garantindo vitória.

Campeão paraense 2016 de forma invicta.

Título inédito: Copa Verde

O Paysandu é o campeão da Copa Verde 2016.

O Papão conquistou a competição pela primeira vez em brazino 77 história, em campanha que teve seis vitórias, um empate e uma derrota.

Apesar de estar jogando no Estádio do Bezerrão, em Gama (DF), o Paysandu entrou em campo com calma por conta da vitória por 2 a 0 no jogo de ida, no Mangueirão, na terça-feira passada.

A situação da equipe ficou ainda mais tranquila quando Raí, logo aos dois minutos, recebeu na frente e bateu no canto direito, abrindo o placar.

O Gama sentiu o gol e só conseguiu responder com uma boa chance aos 39 minutos, com chute de Grampola que passou muito perto.

Quatro minutos depois, Leandro Cearense recebeu passe de Augusto Recife e quase ampliou para o Papão.

Na etapa final, o Paysandu voltou querendo deixar as coisas ainda mais tranquilas.

Aos dois minutos, Lucas pegou rebote e quase marcou.

No lance seguinte, Raphael Luz conseguiu boa cabeçada e obrigou o goleiro Pereira a fazer grande defesa.

Já aos 27 minutos, Leandro Cearense puxou contra-ataque, ganhou da defesa e bateu para fora. Após três chances desperdiçadas, o ditado "quem não faz, leva" foi justificado.

Aos 28 minutos, Grampola ganhou de Lombardi no alto e deixou tudo igual, a bola ainda bateu na trave antes de entrar.

Três minutos depois, o mesmo Grampola apareceu novamente, caiu na área e o árbitro marcou pênalti.

Ele bateu e virou o placar para o Gama.

A equipe brasiliense tinha de fazer mais dois gols para ficar com o título, mas o Papão se defendeu bem e garantiu que a taça fosse para Belém.

Com a conquista do Campeonato Paraense no último sábado (7), a Copa Verde foi o segundo título do Paysandu neste curto período de tempo.

O Papão vence a competição pela primeira vez em brazino 77 história após ficar "no quase" em duas edições anteriores, quando foi vice para o Brasília, em 2014, e terceiro colocado no ano passado.

Os resultados do início da temporada deixaram torcedor e diretoria confiantes com o desempenho do clube para o Campeonato Brasileiro da Série B.

Tendo em vista a heroica conquista como o primeiro clube do Norte a ganhar o Título da Copa Verde, a CBF e por meio de mudanças sobre as regras IMPOSTAS pela CONMEBOL onde o Paysandu não estará presente na edição de 2017 da Sul-Americana.

Em contrapartida, já pensando de forma rápida e "justa" a conquista em disputar de forma garantida entre os 16 times que farão parte das oitavas de final da Copa do Brasil de 2017. Além de Santa Cruz e Paysandu, o Atlético-GO, atual campeão da Série B que também é outro time que já entrará nas oitavas de final da Copa do Brasil de Futebol de 2017.

Copa do Brasil Primeira Fase

O Paysandu estreou pela Copa do Brasil 2016 contra o Independente e venceu o duelo por 2 a 1 fora de casa.

No jogo de volta, o Papão fez valer o mando de campo e venceu por 2 a 0 conseguindo se classificar para a segunda fase com folga.

Segunda Fase

Na segunda fase o Paysandu perdeu para o Operário de Ponta Grossa por 1 a 0, mas conseguiu devolver a derrota, vencendo por 2 a 0 e conseguindo se classificar para a próxima fase.

Terceira Fase

Na terceira fase o Papão da Curuzu foi bem no primeiro jogo e conseguiu empatar por 0 a 0 fora de casa contra a Juventude-RS, mas no jogo de volta o Paysandu acabou sendo surpreendido e foi derrotado em casa por 2 a 1, sendo eliminado de forma precoce e inesperada na terceira fase. Em 2017, por ordem da CBF em contrapartida das novas regras que a CONMEBOL estabeleceu em 2017, o papão terá vaga garantida das oitavas de final da Copa do Brasil de Futebol de 2017 garantida ao título da copa verde de 2016.

Série B

Apesar de uma campanha vitoriosa do Paysandu no Estadual e pela Copa Verde de 2016, a qualidade técnica do elenco não havia se qualificado, o que obteve um início turbulento no início do Campeonato Brasileiro.

Na série B 2016, o Paysandu começou empatando em 2 a 2 com o Ceará e depois empatou em casa com o Oeste por 1x1.

O Papão da Curuzu começou muito mal a Série B, tendo ocupado a zona de rebaixamento. Último resultado ruim que teve sob comando de Dado Cavalcanti foi contra o Clube Náutico Capibaribe em plena Curuzu, pelo placar de 1 a 3.

Com isso, a passagem vitoriosa de Dado Cavalcanti havia acabado, dando lugar ao novo Técnico do Paysandu: Gilmar Dal Pozzo.

Estádio da Curuzu, em jogo válido pela Série B.

A Partir da nona rodada, havia começado o seu trabalho inicial pelo Paysandu: vitória sobre o Avaí por 1 a 0, na rodada seguinte venceu o líder Vasco da Gama por 2 a 0 em São Januário com dois gols de Jhonatan e acaba com a invencibilidade de quase nove meses do time cruzmaltino dentro de casa.

No jogo seguinte com mais um de Jhonatan o Papão venceu o Joinville na Curuzu por 1 a 0 e pula para 11º colocado.

Após essa vitória o time do Paysandu iniciou uma surpreendente sequência de empates, o que atrapalhou a campanha do clube na série B e manteve o time brigando pelo meio de tabela.

Ao todo, foram sete empates consecutivos, sendo cinco seguidos por 0 a 0, além de dois empates por 2 a 2 contra CRB e Vila Nova.

Dessa forma o Papão terminou o primeiro turno como 11º colocado.

Como entre a rodada houve muitos empates, dentro e fora de casa, O Técnico Gilmar Dal Pozzo não resistiu e foi demitido do clube.

Paysandu teria que emplacar, caso ele desejaria sonhar por um acesso para a Elite do Futebol Brasileiro.

No segundo turno, o Paysandu teve o retorno de Dado Cavalcanti e com a sina de um tom ainda mais experiente em querer mostrar mais uma chance para o clube do papão.

Havia emplacado uma série de vitórias e empates durante o segundo turno.

Apesar de boas vitórias, o Clube só conseguiu a Permanência para Serie B do próximo ano.

Na tabela, o Papão terminou a Série B na 14ª colocação, com 49 pontos.

Nos critérios gerais, o Paysandu teve 11 vitórias, 16 empates e 11 derrotas, marcando 40 gols e sofrendo 44, tendo um saldo negativo de -4 e um aproveitamento de 43%.

O Técnico Dado Cavalcanti em seu último discurso na final do jogo dentro da curuzu, Perdendo para o Criciúma pelo placar de 1x2, decidiu encerrar seu vínculo do clube.

Sua temporada de 2016 havia terminado, deixando brazino 77 cadeira para o próximo Técnico que tomaria novos Rumos para 2017.

Dado Cavalcanti deixa um brilhante trabalho e quem sabe um futuro próximo e com mais experiência poder abraçar o Clube Novamente.

2017 com projetos com novas promessas [editar | editar código-fonte]

O ano mal começou, tendo em vista a saída do Técnico Dado Cavalcanti e a vinda de Marcelo Chamusca para o Papão, muitos torcedores haviam uma grande preocupação entre o novo Técnico.

Mudando apenas o comando da Diretoria do Paysandu, O Presidente Sergio Serra abraçou e apoio a vinda do novo Comandante técnico do Paysandu.

Além deles, várias peças do Ataque e na Defesa.

Um deles é Bérqson, ex atacante do Náutico e recém chegado para compor a ofensiva do papão. Com o novo projeto do Presidente Sergio Serra em manter as obras do Centro de Treinamento Raul Aguilera, vários pratos da casa foram também aproveitados no elenco profissional do Paysandu.

47º título estadual contra o rival [editar | editar código-fonte]

Para começar, um grande mosaico 3D formado nas arquibancadas do Lado B do mangueirão, com o capitão Gino erguendo a taça, em 2002, da maior conquista da história do Papão: a Copa Campeão dos Campeões.

Ganhou quem era "favorito", quem investiu mais e quem teve experiência para saber lidar com as adversidades dentro dos 90 minutos e no extracampo.

O Paysandu já segue um projeto administrativo há cinco anos e vem se estruturando financeiramente, aumentando seu patrimônio e dando melhores condições de trabalho para os seus jogadores e comissão técnica, o que trazia uma maior obrigação na conquista do bicampeonato Paraense, já que a diretoria pôde trazer jogadores mais caros e melhores tecnicamente, diferente do rival, que formou uma equipe regional.

Há frente do Papão há cinco meses, o Técnico Marcelo Chamusca estava pressionado, assim como o elenco, por conta das atuações em jogos anteriores na temporada.

A dificuldade em vencer equipes tecnicamente muito inferiores, como o Galvez-AC, já havia ligado o sinal de alerta no clube.

Tudo se agravou após a derrota por 3 a 1 para o Luverdense, em Cuiabá, na última quinta-feira.

O treinador foi o maior alvo de críticas e indignação dos torcedores, já que utilizou oito jogadores reservas na partida visando poupar os titulares que vêm participando da sequência de decisões.

O Paysandu chegou ao clássico sem ter vencido o rival em nenhum dos três jogos anteriores que houve entre as equipes no ano, o que aumentava ainda mais a pressão na equipe.

Apesar disso, a torcida bicolor soube agir e trazer confiança e vontade aos jogadores.

Melhor e mais organizado, o Paysandu iniciou a partida com maior volume de jogo, atacando e levando perigo ao gol de André Luís, mas sem oportunidades reais de abrir o marcador.

A postura do Remo era de cautela, com a equipe esperando o adversário e saindo para o jogo, com certa dificuldade, após encontrar os erros dos bicolores.

A diferença técnica acabou dando o título ao time com mais qualidade individual.

Com dois gols de Bérqson, o Paysandu venceu o Remo por 2 a 1 e conquistou o Campeonato Paraense 2017, no Estádio Olímpico do Pará, o Mangueirão.

Amenizou o duro trabalho do Chamusca e o alívio de quem tinha a certeza do investimento e da base do Paysandu o tempo todo.

Na Copa Verde [editar | editar código-fonte]

Diante da Copa Verde, o Paysandu tinha com tudo para selar seu ano mais uma vez com 2 Títulos seguidos ao que fez no ano de 2016 : 1 Título Estadual e 1 Título Regional.

Apesar de ter saído vitorioso enfrentado adversários como o Galvez Esporte Clube, Águia de Marabá Futebol Clube, Santos Futebol Clube (Macapá), sendo até invicto na Copa Verde, do outro lado o Luverdense Esporte Clube tinha as características iguais ao Papão da Curuzu. Sendo a última partida do Paysandu dentro de seus domínios, o Luverdense tinha em brazino 77 bagagem o jogo de ida com uma vantagem de levar 1 gol que levantaria o caneco da Copa Verde de 2017 (Jogo anterior o Luverdense havia ganhado do Paysandu por 3 a 1 na Arena Pantanal).

Com um futebol fraco mostrado dentro do mangueirão, o Paysandu conseguiu apenas um empate diante da Luverdense em 1 a 1 e se sagrando campeão da Copa Verde.

Com um verdadeiro show da Torcida nas arquibancadas, o time ficou no "quase" em conseguir o seu bicampeonato da Copa Verde e um verdadeiro "racha" da Torcida, diante dos pensamentos do Comandante Bicolor.

Já começavam os questionamentos sobre o futuro do Técnico Marcelo Chamusca no Paysandu. Na Copa do Brasil [editar | editar código-fonte]

Como o Paysandu foi o Atual campeão da Copa Verde de 2016, o Paysandu tinha o luxo de começar a Copa do Brasil pelas Oitavas de final, tendo o seu adversário o Santos Futebol Clube. Com jogos de ida e volta, o Paysandu começou jogando com o jogo de ida na famosa Vila Belmiro onde ele perderam de 2x0.

Apesar com uma atuação de igual para igual contra o time do Peixe Praiano, o Paysandu não soube finalizar, tendo que reverter o jogo de volta no Mangueirão junto com a brazino 77 torcida. Não tendo boa atuação dentro de seus domínios, o Santos venceu por 3 a 1, terminando assim o sonho do Paysandu em avançar na Copa do Brasil.

2018 bicampeonato da Copa Verde e rebaixamento para a Série C

O Paysandu foi novamente campeão da Copa Verde.

A campanha invicta contou com 6 vitórias e 2 empate.

Com a vitória, o Paysandu se tornou o maior campeão da competição.

O Paysandu também disputou a primeira fase da Copa do Brasil e acabou sendo eliminado pelo Novo Hamburgo-RS.

Durante a Série B, o Paysandu teve muitos altos e baixos e acabou sendo rebaixado para a Série C pelo Atlético Goianiense em um jogo frustrante e muito disputado, e acabou derrotado por 5 a 2 e ficou em 17º lugar com 43 pontos.

Estrutura e patrimônio [editar | editar código-fonte]

Estádio da Curuzu, o estádio onde o Paysandu manda os seus jogos

Nome Localização Anos de Uso Campo da Tv.

São Matheus Belém 1915–1918 Mangueirão Belém 1978–presente (Jogos de Re-Pa) Curuzu Belém 1918–presente

Estádio Leônidas Sodré de Castro (Curuzu)

Um Espaço que possui Sala de Musculação, área de concentração, enfermaria e Departamento Médico.

Antes de adquirir o atual estádio, o time do Paysandu mandava seus jogos no campo da empresa Ferreira & Comandita, inaugurado no dia 14 de junho de 1914, e em seu primeiro campo de futebol localizado na Tv.

São Matheus (atual Padre Eutiquio) nº 170, cuja inauguração de procedeu no dia 18 de outubro de 1915.

Em fins do mês de julho de 1918, o Paysandu adquiriu o campo da empresa Ferreira & Comandita por 12 contos de réis, que hoje é o estádio Leônidas Castro, a popular Curuzu. Localizado na Av.

Almirante Barroso s/n, o estádio tem capacidade para 16.

200 espectadores, com 40 camarotes refrigerados, 1.

800 cadeiras cativas, tribunas de honra, e arquibancadas numeradas conforme preceitua o Estatuto do Torcedor.

Em 2010, fora modernizado o banco de reservas do Estádio Leônidas Sodré de Castro.

Foram instaladas poltronas modernas para fornecer maior conforto aos atletas e árbitros que ali

estiverem atuando.

O toldo superior também foi trocado, antes era de metal e foi substituído por um de acrílico.

Em 2016, houve uma nova revitalização da frente da entrada do estádio da curuzu.

Devido a um certo período de tempo se o cuidado da fachada do estádio, houve um certo vandalismo e depredação do maior patrimônio do Vovô da cidade.

Devido a uma série de reclamações por parte dos torcedores, a diretoria do clube cumpriu várias reformas por fora do estádio.

Além da pintura das cores do clube, "Azul e Branco", aplicou no letreiro o nome Estádio Leônidas Sodré de Castro.

Além de um impecável trabalho de vários grafiteiros que se tornaram responsáveis em desenhar a trajetória e a história do Paysandu Sport Club na frente do Estádio da Curuzu, tendo como exemplos os times da "Copa dos Campeões", da "Copa Verde" de 2016 e dos "brasileiros" de 1991 e 2001, entre outros tantos.

Hotel Antônio Diogo Couceiro [editar | editar código-fonte]

Hotel do Paysandu por trás do Estádio da Curuzu, foto tirada em 2016

Em maio de 2016, foi marcada pela inauguração do hotel Antônio Diogo Couceiro, que será o local de hospedagem da delegação bicolor nos jogos em Belém.

O hotel concentração do Paysandu é um dos grandes marcos do clube bicolor criada pela gestão do Presidente Alberto Maia, e contou com a colaboração dos engenheiros Tony Couceiro(filho do Homenageado) e Leonardo Maia, e do arquiteto Carlos Tadeu.

A partir desta data, o futebol profissional do Paysandu terá a brazino 77 casa própria, literalmente, para realizar as concentrações antes dos jogos que serão disputados em Belém/Pará.

Em um tom de agradecimento ao clube, o ex-presidente da campanha vitoriosa do Papão que rendeu ao Título Brasileiro da Serie B de 1991 o benemérito Antônio Diogo Couceiro, disse:

" Eu me sinto totalmente lisonjeado com toda essa homenagem que recebi.

Na reunião onde foi definido qual seria o nome do hotel todos foram unânimes na escolha do meu nome.

É uma alegria muito grande de ver todo esse trabalho sendo feito dentro do Paysandu, e me alegro bastante também toda essa juventude que carrega dentro de si o DNA bicolor.

" - Antônio Diogo Couceiro, ex-presidente do Paysandu, em 25 de maio de 2016.

O imóvel conta com 19 quartos duplos, podendo comportar 38 pessoas.

Foram construídos também uma recepção, a sala de refeições, uma cozinha industrial e uma sala de palestras com capacidade para 60 pessoas.

O clube é o único do Norte do Brasil a compor de uma estrutura hoteleira dentro das suas dependências que fica atrás das arquibancadas do Estádio da Curuzu.

Centro de Treinamento Raul Aguilera [editar | editar código-fonte]

Lançado em 27 de julho de 2016, localizado no bairro de Águas Lindas em Belém, o Centro de Treinamento Raul Aguilera será um dos maiores Centros de Treinamento do Brasil, sendo referência na Região Norte do Brasil.

Ainda sendo analisado o novo projeto do Centro de Treinamento, o espaço contará com cinco campos de futebol, um meio campo para treinamento dos goleiros, um bloco de apoio, contando com a cozinha, lavanderia e refeitório, hotel, estacionamento, vestiário e área de imprensa, que terá também um estacionamento, além de uma portaria de controle.

No dia 28 de fevereiro de 2020, a diretoria bicolor anunciou parceria e retomada das obras do CT Raul Aguilera, o planejamento é realizar a supressão vegetal e finalizar 2 campos de futebol como 1ª etapa do projeto original.

[20][21][22][23] obra esta que deve custar de R\$10 milhões a R\$12 milhões [24] porém um Torcedor bicolor que é Engenheiro florestal e trabalhou na bilheteria da Curuzu, disponibiliza brazino 77 empresa para realizar consultoria ambiental nas obras do CT Raul Aguilera e também se propõe a realizar o serviço com doação em forma de desconto no valor de R\$ 45 mil como forma de gratidão ao clube.[25]

No dia 19 de maio de 2020, o Paysandu anuncia conclusão da etapa de limpeza de uma área de 70 mil metros quadrados no CT Raul Aguilera e início da implementação do primeiro campo de

futebol.[26]

A sede náutica do Paysandu está localizada no largo do Carmo nº 1, bairro da Cidade Velha, onde permanece até hoje.

Sua inauguração se procedeu no dia 1 de agosto de 1920, data escolhida para o batismo da 1ª embarcação do clube, denominada "Paysandu", servindo de padrinho o menino Lauro, filho do então presidente bicolor, Benjamin de Almeida Sodré.

Atualmente a sede é composta de:

Área administrativa;

Tanque para treinamentos;

Oficina para manutenção de barcos;

Academia de ginástica; Cozinha;

Em Belém, o Paysandu é o único clube que possui tanque para treinamento de esporte náutico.

Frente da sede Social do clube na Avenida Nazaré.

Em reunião de Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de abril de 1927, a diretoria do Paysandu foi autorizada a adquirir o prédio de nº 66 (na época) da Av.

Nazaré onde vinha funcionando a sede social da Agremiação.

O prédio, que foi demolido e hoje sede lugar a atual sede, foi comprado pela quantia de 50 contos de réis.

A sede fica localizada na Avenida Nazaré, nº 404, CEP.

66035-170, no bairro de Nazaré em Belém do Pará, onde funciona a Presidência, Diretoria do Clube, Secretaria e Departamento Administrativo/Financeiro.

Em 29 de abril de 2016, com projeto de estruturação e vendas, foi construído a Loja Lobo situado dentro da Sede Social do próprio Clube.

A Loja Lobo contará com um amplo espaço para os seus frequentadores e de toda a linha esportiva da marca própria do Paysandu, além da linha casual da marca tanto masculino, quanto feminino e artigos de decoração da Marca do clube.

A Loja Lobo também está ampliando brazino 77 Loja, planejando em diversos setores de Shoppings em Belém/Pará.

Quadra de Futsal, situado na sede social.

Sua estrutura física é composta de:

Sede Administrativa/Financeira;

Salão de Recepção refrigerado para 600 pessoas;

Loja Lobo (artigos e produtos Oficiais da Marca Paysandu Sport Club);

Restaurante e lanchonete (confraria Alviceleste Bar e Restô);

Salão de Troféus do Clube (centro Cultural Abílio Couceiro);

02 Quadras de esportes polivalentes (adulto e infantil);

Estrutura de vestiários;

Estacionamento para 40 carros; Área de piscina;

O escudo é azul e branco, com as iniciais PSC, em referência ao nome Paysandu Sport Club. Na parte inferior, existe um pé alado (com asas), criação de Mário Bayma que explicou o seu significado: "O objetivo da velocidade do 'team' jamais seria igualada ou superada por seus adversários, pois chegaria aos limites do voo".

Acima do escudo encontra-se três estrelas, duas prateadas simbolizando o bicampeonato brasileiro da Série B de 1991 (esquerda) e 2001 (direita), e uma dourada (central) referente à Copa dos Campeões de 2002.

Evolução do Escudo do Paysandu Sport Club 1 2 2007 - Atual

Lobo, Mascote do Paysandu.

O Paysandu é conhecido pela expressão "Papão da Curuzu", criada no ano de 1948 pelo jornalista Everardo Guilhon, escritor do jornal A Vanguarda.

Em uma de suas crônicas, Guilhon explicou que quando era criança, brazino 77 mãe, ao botá-lo na cama, amedrontava-o, dizendo: "dorme logo, pois lá vem o bicho-papão!".

O jornalista associou esse fato à grande equipe que o Paysandu possuía na época que metia medo em seus adversários, escrevendo a seguinte manchete no jornal A Vanguarda: "Hoje treina

o bicho-papão".

Não demorou muito para o apelido se familiarizar entre os torcedores.

[27] O codinome de "bicho-papão".

A inspiração do jornalista baseou-se no temor que o esquadrão de aço, como era conhecido o time do Paysandu naquela época, passava aos seus adversários no campo de jogo.

No decorrer do tempo, ficou conhecido como o famoso "Papão da Curuzu", o maior papão de títulos de futebol do Norte do País.

A mascote do Paysandu é representada por um lobo, chamado "Bicho Papão", vestindo o uniforme oficial do clube, segurando uma bola de futebol na mão esquerda e fazendo um sinal de "beleza" na mão direita.[28]

Assim como em muitos outros clubes, o Paysandu possui um hino popular e um oficial, porém, menos conhecido.

O hino oficial do Paysandu foi composto em 1916 pelo poeta José Simões, enquanto que a música foi feita pelo professor Manuel Luis de Paiva.

[29] Há também a marchinha ou o hino "popular", composta por Francisco Pires Cavalcanti, entusiasmado com a vitória do Paysandu sobre o Peñarol, em 1965, que é mais conhecido pela torcida do que o hino oficial do time.

O uniforme do Paysandu foi proposto por Hugo Leão, primeiro presidente bicolor, na reunião realizada no dia 10 de fevereiro de 1914.

A proposição só foi aprovada pela Assembleia Geral, por unanimidade dos votos dos associados, em 19 de fevereiro de 1914, dezessete dias depois da fundação do clube.

O uniforme segue o mesmo modelo até os dias atuais.[30]

Uniforme dos jogadores [editar | editar código-fonte]

1º uniforme 2º uniforme

Material esportivo: Lobo [31]

Lobo Masters: Banco do Estado do Pará e Governo do Pará

Banco do Estado do Pará e Governo do Pará Secundário: GAV Resorts e Reina Farma

Histórico de fornecedores [editar | editar código-fonte]

Títulos e Honrarias [editar | editar código-fonte]

Os troféus que equivalem a tríplice coroa conquistada pelo Paysandu, da esquerda para a direita a Copa dos Campeões 2002, a Série B de 2001 e a Copa Norte 2002.

'Campeão Invicto

Participações em 2023

Campanhas de destaque [editar | editar código-fonte]

Clássicos e rivalidades [editar | editar código-fonte]

Paysandu versus Remo (Re-Pa) [editar | editar código-fonte]

Paysandu versus Clube do Remo, ou Re-Pa, é o principal clássico de Belém e de toda a Amazônia.

Estes dois clubes se confrontam desde 14 de junho de 1914.

[32] Nenhum outro clássico do Brasil foi jogado tantas vezes quanto este.

O primeiro jogo, dos mais de 700 disputados entre Remo e Paysandu ao longo dos tempos, foi realizado no dia 14 de junho de 1914, pelo Campeonato Paraense de Futebol.

O Leão venceu por 2 a 1, gols de Rubilar (o primeiro da história do clássico) e Bayma (contra), com Mateus marcando para os bicolores.

Os clubes tiveram as seguintes escalações:

Remo: Corintho; Lulu, Mustard; Galdinho, Aimée, Carlito; Macedo, Dudu, Antonico, Infante e Rubilar.

Paysandu: Romariz; Bayma, Silvio; Jaime, Moura Palha, Mitchel; Hugo Leão, Garcia, Guimarães, Mateus e Arthur Moraes.

Além de terem as maiores torcidas da região, os jogos entre Remo e Paysandu são conhecidos e admirados pelos grandes públicos mesmo quando os times não atravessam boa fase.

A imagem do Mangueirão lotado pelo Fenômeno Azul, como é conhecida a torcida do Remo, e Fiel Bicolor, denominação dada à torcida do Paysandu, demonstra o fanatismo do torcedor

paraense pelo futebol

Estatísticas do clássico [33]Jogos: 769

Vitórias do Paysandu: 241

Vitórias do Remo: 268Empates: 260Gols totais: 1952

Gols do Paysandu: 974Gols do Remo: 978

Maior goleada: Paysandu 7 x 0 Remo em 26 de julho de 1945

Último jogo: Remo 0 x 1 Paysandu em 09 de abril de 2023, jogo válido pela última rodada da primeira fase do campeonato paraense.

Artilheiros

Hélio (Paysandu): 47 gols.

Itaguary (Remo/Paysandu): 30 gols.

Quarenta (Paysandu) e Cacetão (Paysandu): 28 gols Bené (Paysandu): 26 gols.

Quiba (Remo): 24 gols.

Carlos Alberto Urubu (Paysandu): 23 gols.

Jaime (Remo|Paysandu): 22 gols.

Farias (Paysandu) e Jeju (Remo/Paysandu): 21 gols.

Santo Antônio (Remo): 19 gols

Maior artilheiro em um só jogo

Jango, do Clube do Remo, que marcou cinco gols na goleada azulina de 7 a 2 sobre o Paysandu em 1939.

Jogador que mais atuou

Quarentinha, que disputou 135 clássicos pelo Papão entre 1955 e 1973.

Paysandu versus Tuna (Pa-Tu) [editar | editar código-fonte]

Além do Remo, o Paysandu tem como rival a Tuna.

As duas equipes se confrontam desde 11 de dezembro de 1932, quando houve um empate em 3 a 3 em partida amistosa.

O clássico já passou a marca dos 89 anos e ainda é reconhecido como um tradicional clássico paraense.

Em campeonatos paraenses, foram 219 jogos e o Paysandu leva nítida vantagem sobre a Tuna Luso, somando 113 vitórias.

Ocorreram 48 empates e a Tuna saiu-se vitoriosa em 58 ocasiões.

No quesito gols, o Papão da Curuzu também também conta com a superioridade dos números, pois marcou ao longo desses oitenta e nove anos de disputa oficial 343 gols, contra 257 da Lusa. A vantagem bicolor soma 86 gols.

Nos cenários regional e nacional, o Paysandu venceu uma Copa Norte em 2002, duas copa verde em 2016 e em 2018, dois Campeonatos Brasileiros - Série B (1991 e 2001) e uma Copa dos Campeões em 2002.

A Tuna Luso Brasileira possui dois títulos nacionais: a Série B de 1985 e uma Série C em 1992.

A maior goleada aplicada pelo Paysandu, pelo Campeonato Paraense, aconteceu em 06 de outubro de 1946: Paysandu 8 a 1 Tuna Luso.

A Tuna Luso deu o troco em 7 de novembro de 1963, quando superou o Paysandu com a histórica goleada por 7 a 1, no estádio Francisco Vasques, em jogo válido pelo Campeonato Paraense.[1]

Estatísticas de Paysandu versus Tuna LusoJogos: 477

Vitórias do Paysandu: 209

Vitórias da Tuna 146Empates: 122

Gols do Paysandu: 708Gols da Tuna: 632

Último jogo: Paysandu 2 x 1 Tuna, 18 de março de 2023, 7ª rodada do Parazão 2023.

16 de abril de 1916 - Campo da Tv.

São Matheus (primeiro campo de jogo), (Belém, PA)

Paysandu 4x1 Brazil Sport - Primeiro jogo em um campo de propriedade do Paysandu essa vitória foi no festival esportivo do Paysandu.

22 de julho de 1945 - Estádio Evandro Almeida (Baenão), (Belém, PA)

Paysandu 7x0 Clube do Remo - Vitória Histórica sobre o principal rival em uma partida sem igual do Paysandu pelo Campeonato Paraense.

18 de julho de 1965 - Estádio Leônidas Castro, (Belém, PA)

Paysandu 3x0 Peñarol - vitória histórica sobre o poderoso time do Peñarol, base da seleção uruguaia na época, e que tinha em seu elenco jogadores como Mazurkiewicz, Pedro Rocha, e Forlán.

A equipe que na época era considerada uma das melhores do mundo, por ter conquistado dois títulos da Libertadores da América, um Mundial Interclubes e dois títulos nacionais, além da equipe ser a base da Seleção Uruguaia.

A equipe uruguaia fazia na época uma inter temporada no Brasil, e já somava 15 partidas invictas contra as equipes brasileiras, vencendo até o Santos de Pelé.

E em um domingo de sol forte na capital paraense ocorreu o jogo que entraria para a história do futebol paraense e nacional, a vitória maiúscula do Paysandu pelo placar de 3 a 0.

As escalações foram as seguintes:

PAYSANDU: Castilho, Oliveira, Abel, Jota Alves e Carlinhos, Beto e Quarentinha, Pau Preto (Milton Marabá), Edson Piola (Vila), Milton Dias (Laércio) e Ércio.

Treinador Juan Álvarez.

PEÑAROL: Ladislao Mazurkiewicz, Pablo Forlán, Juan Vicente Lezcano, Luis Varela e Omar Caetano, Rubén Dávila e Pedro Rocha, Julio Abbadie (Eduardo Flores), Héctor Silva, Alberto Spencer (Miguel Reznik) e Juan Joya.

Treinador: Roque Máspoli.

11 de fevereiro de 1968 - Estádio Leônidas Castro, Belém-PA

Paysandu 1x0 Romênia - vitória histórica sobre uma das mais fortes seleções europeias da época, e que viria a se classificar à Copa do Mundo FIFA de 1970 eliminando Portugal de Eusébio.

Cinquenta anos depois, a vitória foi comemorada com o lançamento de camisa retrô em referência ao modelo usado pelos paraenses naquela partida, uma camisa branca com duas faixas horizontais azuis, tendo às costas o número e nome de Bené, autor do gol.

[34] Os romenos vinham colhendo bons resultados em excursão pelo Brasil, empatando em 1x1 com o Grêmio em Porto Alegre, empatando com dez homens contra o então hexacampeão gaúcho; também em 1x1, com um elenco do Athletico Paranaense reforçado para a ocasião com Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Garrincha e Pepe; ganharam de 1x0 do América-SP, de 6x2 do XV de Piracicaba, de 3-2 do Bahia, de 2x1 do Treze, de 3x0 do Santa Cruz e de 4x1 do ABC, com poucas derrotas até então: 3x2 para o Sport Recife, 2-1 para o Grêmio Maringá e 6x2 para o Botafogo-SP,[35] que inaugurava seu estádio.

[36] O jornal A Província noticiou que os romenos foram escalados ainda no avião, com a seguinte formação:[35]

ROMÊNIA: Stere Adamache, Mihai Ivncescu, Ion Barbu, Mihai Mocanu, Vasile Gergely, Dan Coe, Ion Pârclab, Gheorghe Grozea, Ion Ionescu, Octavian Dincu e Ion Oblemenco.

[35] Treinadores: Angelo Niculescu e tefan Onisie.[37]

PAYSANDU: Arlindo, Waltinho, Abel, João Tavares, Paulo Tavares, Tamilton e Quarentinha; Vila (Garcia), Bené, Hélio Cruz e Ércio (Baíbe).

Treinador: Castilho.[38]

28 de agosto de 1973 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 2x1 Internacional - Primeiro jogo do Paysandu na Série A do Brasileirão, com uma vitória em cima do Inter de Falcão.

31 de março de 1976 - Estádio Evandro Almeida (Baenão), Belém, PA

Paysandu 3x1 Remo - Neste jogo, pela final do Torneio Cidade de Belém (Decisão do Primeiro Turno do Estadual) o jogo encerrou aos 28 minutos do segundo tempo quando o juiz Edson Chagas apitou pênalti a favor do Paysandu.

O time do Remo não aceitou a marcação e a iminência da goleada e deixou o campo.

O árbitro expulsou 7 jogadores do Remo por insultos.

No mesmo ano, em 05 de agosto, em jogo pelo terceiro turno do Estadual, o Remo também não

compareceu em campo (no Baenão) para jogar contra o Paysandu e perdeu por WO.

Foram duas escapadas num só ano.

21 de abril de 1991 - Curuzu, (Belém, PA)

Paysandu 1x0 Ceará - Oitavas de Final do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, jogando na curuzu, vencendo em placar apertado a equipe cearense no primeiro jogo.

28 de abril de 1991 - Presidente Vargas, (Fortaleza, CE)

Ceará 1x1 Paysandu - Oitavas de Final do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, jogando de volta no Ceará bastante disputado, terminando em 1 a 1, papão avançando as quartas.

1 de maio de 1991 - em Natal, (Natal, RN)

ABC 1x0 Paysandu - quartas de Final do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, jogando em Natal o Paysandu perdeu.

5 de maio de 1991 - Curuzu, (Belém, PA)

Paysandu 3x1 ABC- quartas de Final do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, jogo de volta, papão conseguiu vencer por 3 a 1, revertendo a vantagem do time potiguar, se classificando as semifinais.

8 de maio de 1991 - Americano, (Rio de Janeiro, RJ)

Americano 1x0 Paysandu- semifinal do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, jogo de ida, papão perdendo.

14 de maio de 1991 - Curuzu, (Belém, PA)

Paysandu 1x0 Americano- semifinal do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, diante de uma curuzu lotada, o papão pressionou o tempo todo, mas só conseguiu empatar nos últimos minutos de jogo, levando a decisão para os pênalti.

nas cobranças o papão ganhou por 5 x 4.

18 de maio de 1991 - Brinco de ouro, (Campinas, SP)

Guarani 1x0 Paysandu- final do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, jogo de ida.

21 de maio de 1991 - curuzu, (Belém, PA)

Paysandu 2x0 Guarani (SP) - Final do Campeonato Brasileiro da série B de 1991, no qual o Paysandu se sagrou campeão pela primeira vez.

27 de julho de 1992 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 4x0 Peñarol - Goleada da equipe bicolor sobre o Peñarol do Uruguai.

Em dois jogos, o Paysandu nunca perdeu para o clube uruguaio.

4 de dezembro de 2001 - Estádio da Ressacada, (Florianópolis, SC)

Avaí (SC) 3x3 Paysandu - Primeiro jogo do Quadrangular final do Campeonato Brasileiro da Série B, daquele ano.

7 de dezembro de 2001 - Estádio da curuzu, (Belém, PA)

Paysandu 0x0 Caxias (RS)- Segundo jogo do Quadrangular final.

11 de dezembro de 2001 - Estádio Orlando Scarpelli, (Florianópolis, SC)

Figueirense 3x3 Paysandu - terceiro jogo do Quadrangular final.

14 de dezembro de 2001 - Estádio da curuzu, (Belém, PA)

Paysandu 3x0 Figueirense- Quarto jogo do Quadrangular final

19 de dezembro de 2001 - Estádio do Caxias, (Caxias, RS)

Caxias 4x3 Paysandu- quinto jogo do Quadrangular final, Paysandu chegou a está ganhando de 3 a 0, já garantido o acesso a Série A, mas levou uma virada impressionante.

21 de dezembro de 2001 - Estádio Leônidas Castro, (Belém, PA)

Paysandu 4x0 Avaí (SC) - Jogo Válido pela última rodada do Campeonato Brasileiro da Série B de 2001, no qual o Paysandu se sagrou Bicampeão Brasileiro da Série B.

3 de julho de 2002 - Mangueirão, (Belém, PA)

Corinthians 1x1 Paysandu - Estreia do Paysandu na Copa dos Campeões de 2002.

7 de julho de 2002 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 0x0 Fluminense - Segunda partida do Paysandu na Copa dos Campeões de 2002.

Empate sem gols contra a melhor defesa do torneio: apenas 1 gol sofrido.

14 de julho de 2002 - Mangueirão, (Belém, PA)

Náutico 2x3 Paysandu - Vitória bicolor no terceiro jogo do time na Copa dos Campeões de 2002.

Este resultado garantiu a vaga para a segunda fase na liderança do grupo.

21 de julho de 2002 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 2x1 Bahia - Mais uma vitória do Paysandu na Copa dos Campeões de 2002.

Esta contra o Bahia, garantiu o clube nas semifinais do torneio.

28 de julho de 2002 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 3x1 Palmeiras - Vitória histórica do Paysandu.

Classificação para a final da Copa dos Campeões de 2002.

27 de julho de 2002 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 1x2 Cruzeiro - O primeiro jogo da final da Copa dos Campeões de 2002.

Jogando em casa, o "Papão da Curuzu" acabou perdendo para o Cruzeiro.

Mas a esperança do time não acabou, ainda tinha o jogo de volta em Fortaleza.

4 de agosto de 2002 - Castelão, (Fortaleza, CE)

Paysandu 4x3 Cruzeiro - Vitória do Paysandu no jogo de volta da final da Copa dos Campeões de 2002.

O resultado não era suficiente para o título, antes o Paysandu ainda teve que vencer nos pênaltis, e conseguiu, 3x0 Paysandu.

A vitória nos pênaltis deu o título ao Papão e além de tudo, uma vaga na Copa Libertadores da América de 2003.

6 de março de 2003 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 0x0 Cerro Porteño - Segunda partida do Paysandu na Copa Libertadores da América de 2003.

A equipe bicolor conseguiu segurar um empate contra a equipe paraguaia.

11 de março de 2003 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 3x1 Universidad Católica - Jogo válido pela Copa Libertadores da América de 2003.

Vitória bicolor sobre o Campeão do Torneio Apertura do Campeonato Chileno.

O Paysandu estava fazendo uma campanha muito boa na Libertadores daquele ano.

18 de março de 2003 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 2x1 Sporting Cristal - Mais uma vitória do Paysandu na bela campanha da Copa Libertadores da América de 2003.

27 de março de 2003 - Estádio General Pablo Rojas, (Assunção, PAR)

Cerro Porteño 2x6 Paysandu - Goleada do Paysandu sobre a equipe paraguaia do Cerro Porteño na casa do adversário pela Copa Libertadores da América de 2003.

15 de março de 2003 - Estádio San Carlos de Apoquindo, (Santiago, CHI)

Universidad Católica 1x1 Paysandu - Jogo válido pela Copa Libertadores da América de 2003.

O Paysandu conseguiu um empate na casa do adversário chileno.

22 de abril de 2003 - La Bombonera, (Buenos Aires, ARG)

Boca Juniors 0x1 Paysandu - Vitória do Paysandu com gol de larley em plena La Bombonera lotada, em jogo válido pelas oitavas de final da Copa Libertadores da América de 2003.

15 de maio de 2003 - Mangueirão, (Belém, PA)

Paysandu 2x4 Boca Juniors - Jogo de volta das oitavas de final da Libertadores de 2003.

O "Papão da Curuzu" perdeu em casa para o Boca Juniors.

Foi a eliminação do Paysandu da Libertadores.

A única participação do time na competição.

A torcida bicolor nunca esquecerá essa campanha heroica realizada pelo Paysandu na Libertadores de 2003.

2 de novembro de 2012 - Estádio Arena Verde, (Paragominas, PA)

Paysandu 2x0 Macaé - Jogo de ida das quartas de final da Série C.

Com o vitória o Paysandu podia perder por 1 gol de diferença que garantia o acesso.

10 de novembro de 2012 - Estádio Cláudio Moacyr, (Macaé, RJ)

Macaé 3x2 Paysandu - Jogo de volta das quartas de final da Série C.

Com o resultado, o Paysandu garantiu o acesso à Série B após 6 anos.

10 de maio de 2016 - Estádio Walmir Campelo Bezerra, (Brasília, DF)

Gama 2x1 Paysandu - Jogo de volta da Final da Copa Verde de 2016.

Como jogo anterior foi 2x0 para Paysandu, garantiu o 1º Título da Competição.

Legenda: Vitórias - Empates - Derrotas

O Estádio Olímpico do Pará sempre foi o palco de grande público do Torcedor do Paysandu.

É nele, O Mangueirão, onde o Paysandu tem recorde de Público e casa cheia.

Paysandu 0x1 Remo, 65.

000, 11 de julho de 1999 Paysandu 1x1 Remo, 64.

010, 29 de abril de 1979 Paysandu 2x0 Fluminense, 60.

000, 20 de setembro de 1998 Paysandu 2x4 Boca Juniors, 57.

330 Pagantes, 15 de maio de 2003 Paysandu 1x2 Cruzeiro, 53.

615, 31 de julho de 2002 Paysandu 0x1 Remo, 52.

973, 8 de abril de 1979 Paysandu 1x2 Remo, 51.

304, 26 de agosto de 1979 Paysandu 0x1 Remo, 48.

141, 13 de setembro de 1992 Paysandu 2x0 Flamengo, 45.

164, 6 de setembro de 1995 Paysandu 2x3 Flamengo, 42.

770, 6 de fevereiro de 1983 Paysandu 3x0 Flamengo, 42.

350, 25 de janeiro de 1981 Paysandu 2x0 Remo, 41.

932, 23 de março de 2003 Paysandu 1x0 Remo, 41.

891, 16 de outubro de 2005 Paysandu 0x1 Remo, 41.

869, 20 de setembro de 1981 Paysandu 2x0 Remo, 41.

700, 16 de novembro de 1980 Paysandu 3x1 Palmeiras, 41.

614, 28 de julho de 2002 Paysandu 0x2 Remo, 41.

409, 22 de janeiro de 2006 Paysandu 2x1 Remo, 41.

140, 30 de janeiro de 2005 Paysandu 0x2 Internacional, 40.

749, 17 de novembro de 2002 Paysandu 0x0 Cerro Porteño, 40.

102, 6 de março de 2003 Posição : 40º

: 40º Pontuação : 3498 pontos

: 3498 pontos Região Norte : 1º: 1º Estadual: 1º Posição : 17º

: 17º Pontuação: 112 pontos

O Ranking Placar é uma classificação feita pela Revista Placar sobre as competições conquistadas pelos clubes de futebol do Brasil.

Jogadores que mais marcaram com a camisa do Paysandu[39]

Ver também: Lista de futebolistas do Paysandu Sport Club por ano

Última atualização: 5 de maio de 2023.[40][41]Legenda

Outros jogadores [editar código-fonte]

Ver também: Treinadores do Paysandu Sport Club COSTA, Ferreira da.

A História do Paysandu Sport Club 1914-1995 .Leitura, 1995..Leitura, 1995.COSTA, Ferreira da.

Papão - 90 Anos de Paixão e Glórias .Leitura, 2004..Leitura, 2004.COSTA, Ferreira da.

Almanaque do Paysandu.Leitura, 2010.

Paysandú - 100 anos de Payxão (DVD): BANPARÁ e URCA Filmes, 2015, Direção Gustavo Godinho & Marco André.

[43]NotasReferências

categoria com imagens e outros ficheiros sobre Commons possui uma categoria com imagens e outros ficheiros sobre

brazino 77 :1xbet kz

ou soldade alta fusãoentre eles. substantivo, 2.a Solada / liga em brazino 77 alto fundido da Em brazino 77 brasaagem: Dicionário Collins Inglês definição e significadoDi dicionário lês Lisa collinSdicctionary : vocabulário ; English Língua Brazebrazéem Português cano prn 1.para criar;ou casaco... dicio Inglaterra - Dtin português.

O Jogo da Galera, também conhecido como Brazino. é um tradicional jogo de azar brasileiro que

remonta à década de 1940; Embora tenha suas origens em vários outros países e jogos do A sorte), o Jogo da Galera se desenvolveu com um fenômeno único exclusivamente no Brasil!

O objetivo básico do Jogo da Galera é prever em vários países que uma das 15 "casas" ou "galeiras" a bola lançada manualmente cairá. A mesa de jogo tem uma forma circular e possui 16 compartimentos, numerados; cada um dos quais está representado por vários países "Galera". Os jogadores fazem suas apostas nas casas e o "mestre de jogo", ou "pavilhão", lança a Bola na Mesa! Um local exato onde ela cairá determina o vencedor no jogo:

A essência do Jogo da Galera radica na combinação de habilidade, estratégia e sorte. A compreensão das probabilidades com a capacidade em vários países ler o "pavilhão" são habilidades essenciais que podem aumentar as chances de vitória por um jogador! Ao mesmo tempo também desempenha seu papel fundamental no resultado final; pois até ao fim é tudo dependente de onde uma bola cairá.

Embora o Jogo da Galera seja geralmente associado a ambientes sociais e festivos, é amplamente jogado no Brasil. Tem uma grande base de fãs apaixonados! O jogo foi frequentemente realizado em vários países eventos ou celebrações tradicionais; E os cassinos legais no Brasil estão ganhando popularidade à medida que os jogadores buscam um ambiente seguro mas regulamentado para desfrutar de vários países experiências de jogo".

Além disso, o Jogo da Galera também tem um papel na cultura pop brasileira e pode ser encontrado em vários países letras de músicas, filmes ou programas de TV! Sua influência se estende além das fronteiras nacionais – com um número crescente de jogadores internacionais que descobrem e se apaixonam pelo Jogo da Galera".

brazino 77 :casino online jogo

Pierre Fuzeau defia o sinal "Sem Natação" e nadou no Canal Ourcq vários países Paris

Pierre Fuzeau, diretor de empresa de 66 anos, desafia regularmente os sinais de "Sem Natação" e nada com seu grupo de natação ao ar livre vários países locais como o Canal Ourcq vários países Paris e o Rio Sena, onde a natação está proibida desde 1923 devido aos riscos à saúde resultantes da contaminação bacteriana da água e do lixo humano.

Fuzeau nunca ficou doente após nadar e descreve uma "sensação maravilhosa de liberdade e de fortalecimento do sistema imunológico na água fria, além de uma grande sensação de imersão na natureza vários países um cenário urbano, o que é raro ter uma sensação tão grande de liberdade aquática na cidade, e a camaradagem com outros nadadores é uma alegria".

Limpeza do Rio Sena para os Jogos Olímpicos de Paris

A limpeza do turvo Rio Sena para torná-lo adequado para atletas nos Jogos Olímpicos de Paris este verão é um dos esforços mais longos, caros e de alto risco dos Jogos.

O plano de €1,4 bilhões (£1,2 bilhões) de financiamento estatal envolve anos de trabalho vários países gestão de esgoto, estações de tratamento, estações de filtragem e tanques de tempestade para reduzir a contaminação bacteriana da água resultante de lixo humano.

Este é um empreendimento altamente político que vai além dos Jogos Olímpicos. As temperaturas de verão vários países Paris estão vários países alta devido à crise climática. Após os Jogos, as autoridades planejam criar praias e áreas de natação nos rios Sena e Marne que estarão abertas a partir de 2025. Assim como Copenhague, Munique ou Zurique, Paris e vários países área circundante desejam que os residentes possam usar águas abertas urbanas para se refrescar – algo que era prática comum no século 17, quando o banho nu na cidade era a norma.

"Quando você passa por um rio, você simplesmente deseja entrar e nadar", disse a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, que, como Emmanuel Macron, pretende nadar no Sena no próximo mês.

Eventos de Natação Aberta e Triatlo nos Jogos Olímpicos de Paris

Os eventos de natação aberta e triatlo nos Jogos Olímpicos de Paris começarão no Pont Alexandre III, um marco de engenharia do século 19 perto do pé dos Campos Elísios, com a Torre Eiffel ao fundo. A água do rio será testada regularmente antes de cada evento e as autoridades têm certeza de que estará limpa. Até o momento dos Jogos, 75% da poluição bacteriana identificada será eliminada, eles prometem – superior ao alvo definido.

Não há plano B para os eventos olímpicos, exceto adiar a data brasileiro 77 alguns dias brasileiro 77 caso de chuva prolongada e muito forte que possa derramar água não tratada no rio temporariamente.

Qualidade da Água no Rio Sena brasileiro 77 Paris

A qualidade da água no Rio Sena brasileiro 77 Paris vem melhorando gradualmente há décadas, mas os Jogos aceleraram o processo, especialmente nos últimos três anos, disse o prefeito, Pierre-Antoine Molina, secretário geral de política pública da região da Ilha de França.

"A qualidade da água foi aprimorada por meio de três abordagens diferentes. Primeiro, aprimorando o desempenho de nossas instalações de esgoto. Em seguida, modernizando o sistema de esgoto para separar a água da chuva e o esgoto de maneira mais sistemática. Por fim, precisamos corrigir as conexões incorretas ao sistema, brasileiro 77 que o esgoto era descarregado nos sistemas de chuva e vice-versa."

Estudos mostraram que milhares de edifícios estavam afetados, tendo sido conectados à rede errada.

As autoridades contaram mais de 30 espécies de peixes no Sena brasileiro 77 Paris, brasileiro 77 comparação com três brasileiro 77 1970.

Aqueles que se alegram com as mudanças incluem as pessoas que vivem nas cerca de 250 casas-barcos brasileiro 77 Paris, algumas das quais não tinham conexões adequadas com o sistema de água, o que significava que seus resíduos iam para o Sena. Após um programa de melhorias subvencionadas pelo Estado, quase todas estão agora conectadas corretamente ao sistema de esgoto da cidade.

Author: condlight.com.br

Subject: brasileiro 77

Keywords: brasileiro 77

Update: 2024/7/14 23:24:33